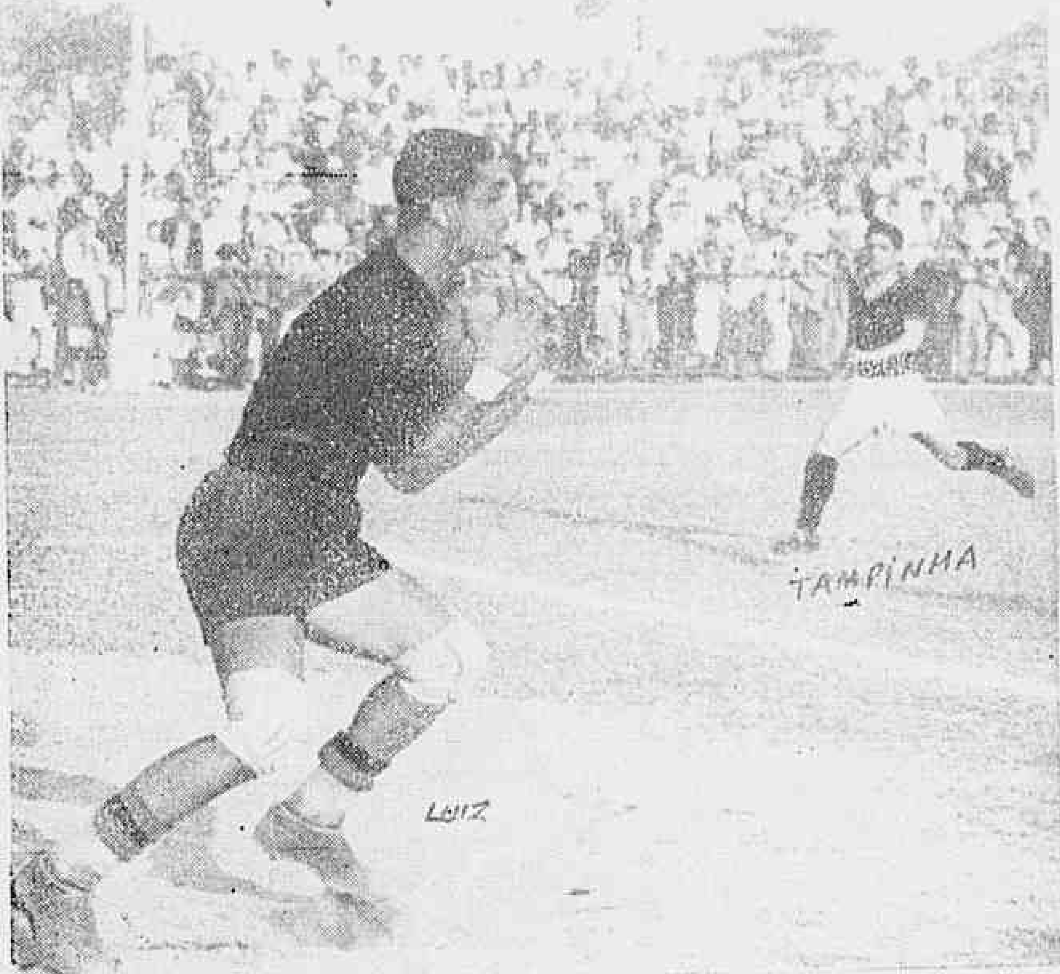
Nº. 546
23-9-48

ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00 EM TODO O BRASIL

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL











FLAMENGO 3 _ BONSUCESSO 1









TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

Havia uma prova interessante no programa de sábado. Era o quarto páreo, que reunia Don José, Mar Revuelto, Nero e Esquivado. Apenas quatro animais, mas prometiam uma disputa interessante. Com o forfait de Don José, o páreo ficou reduzido a três animais. Mas, o que é interessante, êsse fato tornava ainda mais equilibrado e, portanto, mais empolgante, o transcurso da prova. Isso era o que se presumia, antes da sua realização. Entretanto, a fatalidade quis que tal prognóstico não se realizasse. Sentindo dos tendões, defronte à tribuna popular, Esquivado, que ameaçava seriamente o ponteiro Nero, começou a perder terreno. E a luta que se esperava fosse travada nos últimos 100 metros do percurso, entre Esquivado e Mar Revuelto, não se realizou. Nero, esgotado pela perseguição que lhe movera Esquivado, não pôde opor a menor resistência ao "rush" de Mar Revuelto, que ganhou muito fácil. A corrida de sábado serviu ainda para pôr em evidencia o jockey Jorge Morgado, que venceu o terceiro páreo com Marinheira e o sexto com Lumen. Ambas as vitórias Jorge Morgado conquistou-as vistosamente, em fulminante atropelada, quando já êsses páreos pareciam decididos a favor de Jequitinhonha e Trimonte. No páreo de encerramento da reunião, Bel Ami conquistou a sua primeira vitória no Brasil. Importado para as nossas provas clássicas, Bel Ami custou a adquirir estado e, ultimamente, vinha-se mostrando algo baldoso. Sábado, entretanto, redimiu-se dos fracassos anteriores, conquistando uma vitória trabalhosa, porém bonita. Com exceção de Argelino, que saiu mal, vinham todos os animais num bolo, até que, na reta de chegada, Insólito se destacou do pelotão. Foi então que surgiu Bel Ami, a meio de ráia, exigido por Geraldo Costa. Palmo a palmo, a distância foi descontada nos 600 metros da reta de chegada. O disco surpreendeu Bel Ami no pôsto de honra, livrando cabeça para o seu teimoso contendor.

A reunião de domingo foi desconcertante para a maioria dos apostadores. Se é verdade que alguns favoritos conseguiram vencer, a maioria dos páreos foi levantada por animais que, como se diz habitualmente — não estão no páreo. Serra Dágua e Pepito pertenciam a êste grupo, para não falarmos de Caxambu, que levantou o Grande Prêmio Guanabara, na distância de 3.000 metros. Como se esperava, Heliada puxou o "train" da carreira, normalmente, até a curva do hospital, ponto em que "disparou", deixando a perder de vista os demais competidores. No meio da reta oposta, era tal a distância que a separava do segundo colocado que os apostadores dos demais concorrentes perderam inteiramente as esperanças... Também, quando começou a parar, parou de estalo. E Caxambu, que nessa ocasião era o que estava mais próximo, aproveitou-se da oportunidade para tomar a ponta e fugir, rumo ao disco de chegada. Heréo, o franco favorito da prova, que ratearia Cr$ 13,00 chegou num apagado segundo lugar. Não há dúvida: está fraca, fraquíssima, a representação de animais nacionais do nosso turfe.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

Grande piada: Liberdade de opinião!

Ainda recentemente abordamos a questão "Cronistas-propaganda-clubes", e terminamos o nosso comentário de 19 de agôsto, com a seguinte frase: **"Cock-tails" e banquetes à crônica esportiva não apagam a má vontade dos clubes, entidades e dirigentes na retribuição moral que devem aos jornalistas especializados"**. Não queremos passar à posteridade como profetas, mas o incidente de sábado retrasado no estádio de São Januário, incidente que não damos por encerrado, positiva de maneira categórica o conceito que emitimos justamente logo após o banquete que o Vasco da Gama ofereceu à imprensa por ocasião do seu cinquentenário de fundação.

O que interessa é o fato em si. Houve cerceamento na liberdade de opinião. O cronista da imprensa não pode ser vigiado, porque na ocasião em que assiste a uma partida toma nota numa folha de papel ou então guarda na memória as suas impressões para depois escrever, na redação, os seus comentários. O locutor emite a sua opinião no instante em que se verifica o lance, e hoje com os "rádio-portáteis" os assistentes situados nas proximidades das cabines das emissoras podem controlar a veracidade dos conceitos emitidos, isto porque estão vendo também o que está sendo relatado. Ora, quando os que vêem e escutam ao mesmo tempo não concordam com a opinião emitida pelo locutor da estação que sintonizam costumam olhar para trás na direção do "speaker", torcendo em nariz, ou protestando em altas vozes. Ora, esta não é a primeira nem a última vez que o incidente se verificará, porque às vêzes as "verdades doem".

Exclusivamente por êste motivo é que não concordamos absolutamente com a ação diplomática do nosso confrade Afrânio Vieira promovendo uma reunião na C. B. D. com os dirigentes do Vasco, o presidente da A. C. D. e o representante do Departamento Esportivo da Rádio Globo. Não vai adiantar nada, porque pràticamente não impede outros incidentes... Incidente nem é bem o têrmo, porque o que houve foi um atentado à opinião. Essa política de "panos quentes" para com os clubes vai, cada vez mais, cerceando a liberdade da crônica escrita ou falada. Preferimos a condição de "livre atirador" do que a submissão aos interêsses clubísticos. Vamos, assim, refutar, ponto por ponto, o autêntico "pacto de Munich", ingelizmente subscrito pelos nossos colegas Afrânio Vieira e Célio de Barros, em nome dos cronistas das entidades que presidem. Diz a nota "pacifista": **1) Dar por encerrado o assunto, uma vez que as entidades presentes chegaram a amplo e cordial entendimento.** Chegaram a amplo e cordial entendimento sôbre o quê? perguntamos. Só se foi para transformar em fantasia um atentado que se realizou; só se foi para, num passe de mágica, concordar que o que existiu não existiu. **2) Ficou esclarecido que o locutor Wolner Camargo não fizera nenhum comentário capaz de suscetibilizar os associados do Vasco.** Aí é que a comédia chegou ao cúmulo da prestação de contas da crônica ao clube. Wolner Camargo, só porque disse no jôgo de aspirantes do Vasco com o Fluminense, que a bola, a seu ver, não havia entrado no 4.º goal do Vasco, irritou os vascainos. Perguntamos: por acaso a opinião do locutor da Globo invalidaria o tento vascaino, ou os cruzmaltinos tinham receio de que o juiz tivesse um rádio-portátil e, ouvindo a opinião do locutor, não quisesse contrariar a sua opinião e decidisse em contrário, ou que os ouvintes da P.R.E-3 fizessem um mau conceito sôbre a lisura da vitória do seu clube. Certo ou errado, ninguém tinha o direito de ir chamar a atenção do locutor da Globo, como o fez o associado ou atleta vascaino Carrasco, principal responsável pelo atentado (que afinal não sofreu nenhuma punição ou advertência por parte da diretoria do Vasco, pois êste detalhe não consta da nota), que lhe pediu "moderação na irradiação" (a nota não falou nada da "censura") e, como não fosse atentido, outro elemento incitou os associados que estavam próximos à agressão ao locutor, com o grito de "bota p'ra fora!". Ora, um goal que muitos outros cronistas e locutores também não viram entrar, não era preciso, nem tampouco necessária, qualquer explicação do D.I.E. ou A.C.D. à diretoria do Vasco. O clube é que devia uma explicação à crônica! Desprestigiaram-se os cronistas por muito pouco. **3) "Nenhum diretor do Vasco se envolveu no incidente, oferecendo a diretoria do clube todas as garantias aos representantes da Rádio Globo".** Também, depois da porta arrombada... ninguém é culpado. Mas os dois sócios que promoveram o atentado não foram punidos. **4) "As entidades dos cronistas desportivos reafirmam à diretoria do Vasco todo o aprêço, e esta, mais uma vez, assegura sua simpatia à classe dos locutores e cronistas".** Wolner Camargo teve a sua ação de repórter interrompida, censurada, e quase foi agredido. Muito bem, não houve nada, ninguém viu nada, e não vai haver nada. Mas antes de Wolner Camargo tivemos o exemplo de Ary Barroso, que passou uma temporada exilado, irradiando de uma casinhola nas arquibancadas de São Januário. Depois do "pacto do Cineac", os locutores poderão dizer o que pensam, a verdade nua e crua, nas cabines de São Januário, mesmo que seja contra o Vasco, porque dorayante a diretoria do grêmio cruzmaltino vai impedir os associados de escutar rádio enquanto assistem às pelejas, vai colocar uma rolha na bôca de todos os que ficam nas proximidades das cabines, e, ainda não satisfeita, prenderá com cintos nos bancos os mais exaltados defensores do pavilhão da Cruz de Malta contra os ataques dos "speakers". **Uma grande piana: a liberdade de opinião!**



Afinal de contas o que há entre o Fluminense e o Vasco? Sincéramente que eu não sei de nada, mas é tanta gente a falar da animosidade existênte entre êsses dois tradicionais clubes que eu chego até a ficar com a "pulga atrás da orelha"... ademais onde há fumaça deve haver fogo... O que se encontra mais nesse mundo são "linguarudos", e como gostam de "tesourar" a vida dos outros... Imaginem vocês se eu sou tôlo de acreditar nessa história de que tricôlores e vascainos andam agóra como cão e gato... Se êles nunca se deram como é que andam brigando agóra? Afinal de contas, será que foi mesmo o 'afaire" Ademir que criou essa atmosfera intoleravel entre os dois clubes? Não, sinceramente que não acredito nesse "veneno" pois um "crack", mesmo em se tratando de um Ademir, não vale mais do que a amizade de 2 clubes. Seria irrisório afirmar-se uma coisa dessas e no entanto corre de bôca em bôca que o motivo foi êsse no "duro"... Quando o Vasco pediu datas para a comemoração do seu cinquentenário, o Fluminense só para contrariar deu os seus "contras" e derrótado nos seus propositos, não se deu por vencido e abandonou o recinto entoando o estribilho daquela conhecida canção popular "Que me importe que a mula manque... "Francamente, isto não se faz. Eu que não gosto de criticar quem quer que seja, condenei severamente a ausência dos tricôlores nos festejos comemorativos do "Campeão dos Campeões", para mim aquilo não passou de um "beijo" com luvas de pelica... Mas será que existe realmente alguma coisa que esteja separando os dois grêmios cariocas ou tudo não passará de méra coincidência? Imaginem vocês que eu pensei tão alto que o meu amigo, o "venenoso" Calado, o homem que fala mais do que a preta do leite ouviu o meu pensamento e com aquêle seu sorriso diabolico que lhe é tão familiar, não perdeu vasa para semear um "veneno"... — E' meu caro Lucrécio, não se trata de coincidências, o negócio anda preto mesmo... Você não sabe que houve o "diabo" lá no campo do Vasco por ocasião do jôgo entre os aspirantes dos 2 clubes? — Sei, retruquei prontamente: — tentaram "encomendar" a alma do Wolner, não foi? — Nada disso Lucrécio, eu estou falando do "tempo quente" entre os Carneiros (?!...) que contou ainda com a participação do Carlos Nascimento. — Mas "tempo quente" com aquela chuva? interroguei-lhe surpreso. — E' verdade, — Lucrécio. Imagina você que o Carneiro (!) o do Fluminense, chegou a perguntar ao Carneiro (!) o do Vasco, se êle estava disposto a "topar" uma "brincadeira" lá no Metropolitano...

— Não brinca Calado, foi verdade mesmo? E o que fez o Vitorino? — Ameaçou tirar o paletó ao tempo em que dizia: — Che hombre! por aqui hay valiente que quiera pelear? Sy? Muy bien; perfectamente e ameaçou Céus e terras... — Então êles brigaram no "duro"? — Não Lucrecio, a luta foi adiada "sine-die' devido ao mau tempo reinante...

CONTRA-CAPA — Imgard é uma das "estrêlas" juvenis tricolores. Seu clube não conseguiu sucesso no campeonato. Mas, foi uma das atrações no desfile das novas "debutantes" do esporte base.





CAPA — A ala direita do Fluminense está perfeitamente enquadrada dentro dos planos de Ondino Vieira. O primeiro 109, de meia foi transformado em extrema e de dia para dia progride em sua nova posição, e Manéco já no Olaria despontava como um dos seus melhores valores, formando agora com 109 uma boa ala-direita.

★

UMA FAMILIA COMO POUCAS

★



Os irmãos Lima. Todos traçam o "carôço", e o pai aprecia oos malabarismos dos filhos, dos quais os mais destacados são o meia do Palmeiras e o meia do América. Cada um aparece com a camisa do clube que defende

Ora, está muito claro que, da mesma forma como nos outros setores da vida, o futebol às vezes congrega famílias inteiras, no seu sexo forte... Temos em Recife a famosa família Viana, que deu Orlando ao futebol da metrópole e deixou perder-se no Recife o legendário Tará do "association" pernambucano.

Mas, de tôdas as famílias, talvez esta mesmo dos Lima, tenha superado todos os "records" em matéria de originalidade. São em número de seis os futebolers, da congregada família do "velho" Lima. Os mais em evidência são naturalmente o Lima do Palmeiras e o do América desta capital. Mas depois vem a seguir o Lima IV, como é chamado um dos seus caçulas no Palmeiras. Os outros atuam em "teams" da várzea de S. Paulo e por último o Liminha da família, — não o do Ipiranga, — veio também para o América, conduzido pelo seu mano.

Tão popular é a família, que êsse jogador do Ipiranga que de Lima, só tem o nome, resolveu adotar o diminutivo da tradicional família, como se fôra um cartão de visita e diga-se de passagem, um dos melhores cartões de visita...

Revive assim a tradição da família em pleno Campeonato de Profissionais, tradição esta que vingou durante largo tempo no amadorismo. E, os Coelho Neto, Wilman, Carvalheira em Pernambuco de outrora, hoje vêm claramente êsse sistema de sequência na família, prosseguir em plena vigência do profissionalismo. Não seria demais dizer, que a família Lima representa muito bem êsse sistema. Realmente observar todos êles jogarem, representa um padrão de jôgo bonito, um futebol vistoso, e com uma particularidade essencial — todos essencialmente disciplinados. Quem não se recorda do gesto do Lima do Palmeiras que acusou ao juiz de uma partida do campeonato brasileiro entre cariocas e paulistas, um toque de mão na bola, seu, nas proximidades da grande área carioca?... Gestos como êsse, definem os homens...



REPORTAGENS-RELAMPAGO

Por MAURO PINHEIRO

Justiça a fôrça...

Depois que Arquimedes mais uma vez chamado ao cargo de técnico do São Cristóvão nos momentos críticos, foi afastado por um "bom moço" que se diz portador de maiores serviços prestados ao clube após imposições absurdas, que ferem em cheio a carta branca de um técnico, tudo se modificou no grêmio alvo. E, aquêle conjunto que vinha se exibindo bem e proporcionava aos seus "fãs" um auspicioso começo de campeonato, sofreu as consequências mediatas da "debâcle". O decréscimo de produção do conjunto foi evidente e os "amigos" do S. Cristóvão não encontraram outra saída senão o concordo também com a demissão do falso técnico. O homem conhecia tão a sua improvizada profissão, que preferimos olvidar nessa reportagem sintética, o seu primeiro nome sequer.

Mas, mesmo com a saída do "Professor", o São Cristóvão não quiz dar a mão a palmatória e fazer justiça a quem de fato merece. Pensaram os mentores do grêmio alvo em Bianchi, seu antigo defensor e hoje estabelecido na Bahia. A recusa de Bianchi porém, foi mais rápida do que se poderia esperar, — veio por telegrama urgente...

Se Bianchi não aceitou, pensaram os dirigentes em Ricardo Diez. Os leitores conhecem Ricardos Diez, o "descobridor de estrêlas", o Ziegfield do futebol. Mas também com Ricardo Diez não foram bem sucedidos. O técnico uruguaio se encontra no Norte do país, preso por contrato, e não lhe seria possível atender ao convite do clube do saudoso Cantuária.

Por fim, já sem saída, com todos os demais técnicos presos aos clubes, o que fazer?... Del

(continua na página 12)

A ESQUERDA — Bianchi, o veterano médio que os alvos pretendiam trazer da Bahia, para dirigir o time em que êle formou como integrante da intermediária. A DIREITA — Ricardo Diez, que aparece dando instruções a um seu pupilo em Belem do Pará foi outro técnico que os sancristovenses se lembraram, mas não pôde ser





Mirim conta a sua história ao repórter

O ALBUM DE FAMÍLIA N.º 2

O MIRIM, DO FLUMINENSE, COMEÇOU A SUA CARREIRA NO VASQUINHO

A HISTÓRIA ESPORTIVA DO CENTRO-MÉDIO TRICOLOR

Reportagem de **CHARLES GUIMARÃES**

Em 25 de Fevereiro do ano de 1925, nasceu nesta Capital, Waldemiro Teixeira, o popular "Mirim", que hoje se constitue numa das mais ricas promessas do nosso futebol. Sua estatura é de 1,79, pesa 64 quilos, tem olhos e cabelos castanhos, é solteiro, embora por pouco tempo mais e aprecia imensamente as "moreninhas", seu tipo predileto. Mirim é dos tais que já nasceu para o futebol pois em menino, não raras vêzes, em companhia de outros garotos **da sua idade, fazia "gazeta" para disputar** uma "pelada" e no jôgo do par ou impar para a escolha dos "teams" o vencedor lhe dava sempre preferência, já que com êle no "team" as possibilidades de vitória aumentavam de 50%. Em 1939 o atual centro-médio tricolor apareceu pela primeira vez integrando um quadro uniformizado: foi êle o Vasquinho S. C., grêmio suburbano de categoria inferior. Durante cerca de 4 anos Mirim defendeu com todo entusiasmo a referida agremiação de onde sahiu para ingressar no ano de 1943, no Adriano F. C., atendendo a insistentes apêlos que lhe foram dirigidos por vários amigos. Desnecessário torna-se dizer que Mirim neste último grêmio aprovou. Foi mais além, o dia que Mirim não jogava, era certa a derrota do seu clube. Já em boa forma não faltou quem não lhe induzisse a mudar de camisa e levado pelos "cantos da sereia", já foi Mirim parar no Manufatura, clube que **na época era um dos mais temíveis concorren**tes ao título máximo do certamen da sua catecoria. Isto ocorreu em 1945 e não pôde o grêmio citadino retê-lo por muito tempo em suas fileiras, já que poucos meses depois, Mirim recebia um convite para ensaiar no Fluminense, o que atendeu prontamente. Traido pelos nervos Mirim sem decepcionar, não foi contudo aquêle grande jogador que era meio "team" do Manufatura, mas ainda assim conseguiu um lugar no quadro de aspirantes, onde suas atuações de um modo geral foram satisfatórias. Nesse mesmo ano surgiu uma grande oportunidade para Mirim, pois Telesca achava-se contundido, impossibilitado portanto de atuar contra o Botafogo. Foi então chamado para ocupar o pôsto vago com a ausência do "paraguaio". Nêste dia Mirim escreveu a página mais negra da sua glóriosa carreira, pois lutando contra a astucia de um Tovar, em dia de grandes gala, Mirim não raras vêzes foi vencido pelo meia amador e terminado o "match" não faltou quem quisesse responsabiliza-lo pelo réves do grêmio das três côres. Embora decepcionado Mirim não perdeu as esperanças e assim continuou lutando na cer**teza de que algum dia ainda viria a ser um** grande craque. Veio então a segunda decepção: No final daquele ano Mirim juntamente com outros companheiros foram cedidos ao Bomsucesso e durante todo o campeonato de 1946, o jovem centro-médio atuou pelo grêmio suburbano, revelando-se então um jogador de grandes possibilidades. No grêmio rubro-anil Mirim ressentia-se do auxílio de companheiros capazes, porém mesmo assim conseguiu aparecer no certamen como uma das suas grandes revelações. Graças as suas grandes exibições pode Mirim retornar ao grêmio das Laranjeiras, atendendo a uma exigência de Ondino Vieira que vinha de re-ingressar no clube de Álvaro Chaves. Sob a orientação técnica do competente "coach" Uruguaio, Mirim submeteu-se a uma série de rigorosos ensáios preparatórios, conseguindo em consequência, atingir a um nível de produção que lhe valeu a conquista definitiva do pôsto de centro-médio titular da equipe de Álvaro Chaves, e hoje decorridos alguns meses Mirim figura obrigatòriamente na lista das grandes revelações do atual certame de profissionais, não faltando quem atribúa as suas seguras "performances" o verdadeiro segredo dos grandes triunfos do Fluminense. Mirim uma única vez experimentou a sensação da conquista de um campeonato, que segundo diz, constituiu a maior emoção da

(continua na página 12)



MIRIM brincando com o balão no tempo em que era reserva de centro-médio no tricolor



MIRIM em ação no Bonsucesso, onde as suas verdadeiras qualidades começaram a se destacar

No próximo número: TUTA

INGLÊS BÁSICO E PRÁTICO



• VOCABULÁRIO COMPLETO DO INGLÊS BÁSICO.
• TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA, CIENTÍFICA, COMERCIAL E MILITAR.
• REGRAS GRAMATICAIS ESSENCIAIS, INCLUSIVE VERBOS.
• FRASES PRÁTICAS FREQUENTEMENTE USADAS.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA O AUTOR VICTOR JOSÉ LIMA
RUA CARUSO, 4 - APTº 3
TEL. 28-6935 - TIJUCA Rio de Janeiro
CR$ 20,00

3ª EDIÇÃO

PUBLICIDADE ESPORTE ILUSTRADO

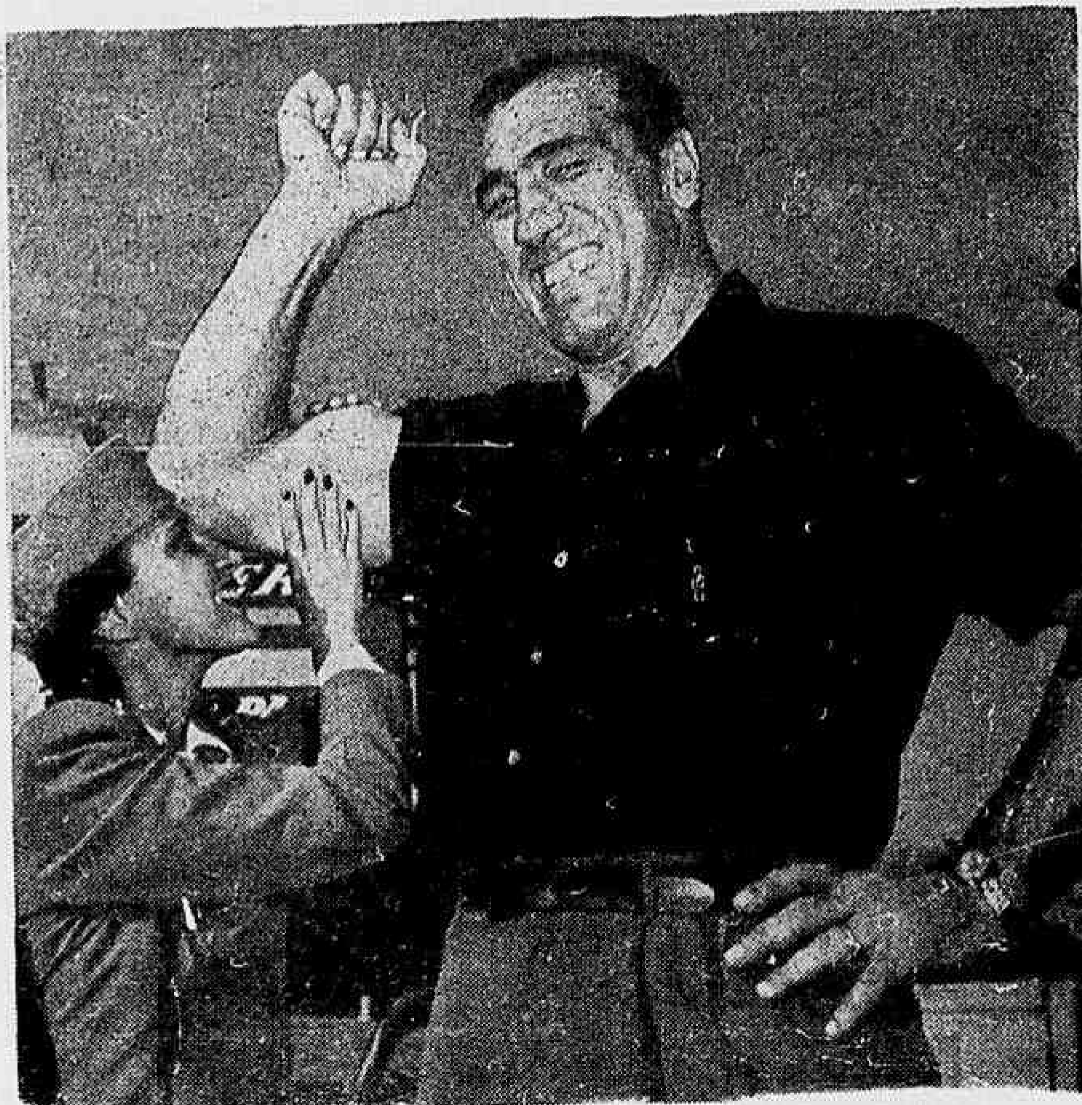




★ — Os dirigentes do box argentino, chileno, uruguaio, peruano e brasileiro voltaram descontentes com Associação Internacional de Box Amador, ou a A. I. B. A., com a atuação unilateral que teve contra o bloco pugilístico sul-americano. E tudo leva a crer que no próximo Congresso do Campeonato Latino Americano de Box Amador, será tratada a possível retirada dos sul-americanos da A. I. B. A. e a fundação da Confederação Pan-Americana de Pugilismo, que reunirá todo o box das três Américas e com possível contrôle de todos os esportes de "ring", nos moldes da Confederação Brasileira de Pugilismo, pois que não há ainda um organismo nos demais países americanos que dirija o "catch", a luta-livre e "jiu-jitsu", de onde resulta o pouco progresso dêsses esportes nos "rings" sul-americanos que, com exceção do Brasil, está a mercê apenas dos empresários e das comissões municipais que nem sempre têm âmbito nem reconhecimento mundial.

←

Hélio Celestino, o peso mosca campeão de 1947, pelo Flamengo, que perdeu por pontos para José Pereira, do Vasco



Primo Carnera agora é francamente da marmelada, e ei-lo mostrando a sua musculatura a uma aeromoça da Pan-American Airways, a comissária Jeanne Grifiths, que nunca tinha visto um viajante tão grande. Primo Carnera esteve no cartaz, porque veio para o Brasil, segundo consta no seu passaporte, como "agricultor", e descobriram que êle é apenas fabricante de marmelada

O EXPLOSIVO PUNCH DE GONZAGA FUNCIONOU

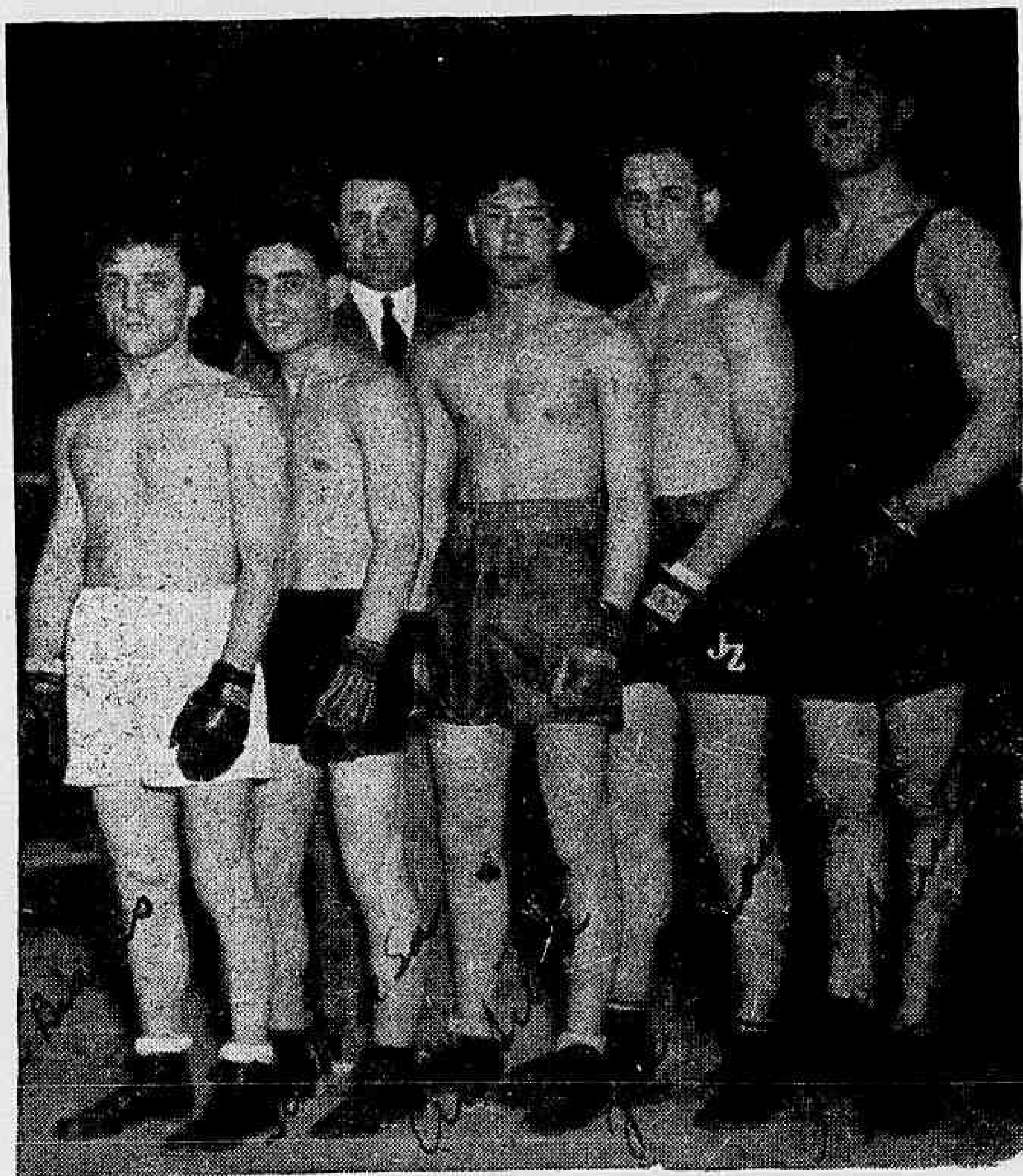
BRILHANTE O INICIO DO CAMPEONATO DOS VETERANOS

De TED RANDALL

No ring do Metropolitano teve início no dia 10 do corrente o quarto certame da F. M. P. o Campeonato Metropolitano dos Veteranos, que reune os mais categorizados pugilistas amadores dos clubes filiados.

E' incontestável que todos os combates disputados agradaram cem por cento, o que mais uma vez veio comprovar que o box carioca atravessa a sua fáse de melhor progresso, dos últimos vinte anos! E é justo ressaltar que êsse resultado foi conseguido graças unicamente a orientação segura que norteou o Dep. Técnico da F. M. P. composto de Abilio d' Almeida, J. E. Rodrigues, Altamiro N. Cunha e R. A. A. Coutinho, que encontraram a indispensável colaboração dos clubes filiados e dos preparadores técnicos como Frederico Bussoni, Braulio Rodrigues, José Santa Rosa, Dário Schnabl, A. Sá, Wanderley, Joe André, Belarmino Pina e Luis Souza.

Foi êste o resultado geral da noitada: 1.ª luta — Extra — "Galos — Henrique Batista (São Cristóvão) x Jorge Sodré (Vasco) — Juiz, Lúcio Castanheira — Um empate coroou os esfôrços dos valentes pugilistas, que, apesar da pouca experiência de ringue, lutaram bravamente; 2.ª luta — Extra — "Leves" — Geraldo Vasconcelos (84) x Liberalino Nunes (Vasco) — Juiz, Jorge Malcon — Liberalino venceu por pontos, demonstrando perfeita calma ante a ferocidade do adversário; 3.ª luta — "Moscas" — Hélio Celestino — 50,700 kg (Flamengo) x José Pereira — 50,900 kg (Vasco) — Juiz Jaime Ferreira — José Pereira venceu por pequena margem de pontos; 4.ª luta — "Penas" — Alausto Leoneti — 57,700 kg. (Vasco) x Moacir Conceição — 57,800 kg (84) — Juiz, Alex Pinheiro — O vencedor foi Moacir, por pontos, devendo ser ressaltada a bravura do vascaino, que nunca fugiu ao combate, fazendo uma boa exibição; 5.ª luta — "Leves" — Luis Gonzaga Amorim — 61,300 km. (Flamengo) x Antônio Baia — 61,700 kg (Portuguesa) — Juiz, Jaime Ferreira — Venceu Baia por pequena margem de pontos; 6.ª luta — "Meios-médios" — René Cunha — 66.500 kg. (Rio) x Antero Silva — 65,000 kg (Portuguesa) — Juiz, Alex Pinheiro — Venceu René, por pontos após um excelente combate; 7.ª luta — "Meios-médios — Antônio Correia de Melo — 66,400 kg (Vasco) x Esmar Gonzaga — 64.000 kg (Flamengo) — Juiz, Manuel Sousa — Venceu Gonzaga, por nocaute, tendo Correia sofrido duas quedas ante a fúria do rubro-negro, que liquidou a luta no 3.º assalto.



Derry com a sua equipe de lutadores, Gene Blanco, Izidro, Al Silva, Joe Zenam e José Santa. Derry agarrou Blanco do "manager" de Sharkey, comprou ou deram-lhe Zenam, e trouxe à California, Al Silva, uma maravilha dos meio-médios, com juventude e classe para chegar à campeão

MINHA CARREIRA PUGILÍSTICA

Por ISIDRO SA

(Continuação)

Por cêrca de dois meses entreguei-me de corpo e alma aos treinos e de manhã cêdo, no Central Park, fazia meu "footing" seguido de outros exercicios.

Eu era completamente desconhecido. Jack Clifford que me servia de "manager", conseguiu uma luta preliminar em 4 "rounds", que venci, em Long Island. Outra me foi conseguida e novamente venci. Minha cotação subia a passos largos. Ânimo e entusiasmo não me faltavam. A terceira luta veio a seguir e já em "match" final. Venci também e já o meu nome era pronunciado melhor, porém, era só nessa época que me iriam ver.

Depois desses combates, como Santa, Lecadre e Bagdad se encontravam na costa do Pacifico, Bertys Perry chamou-me para lá. Fiz a viagem de automóvel de New York à California e tive oportunidade de atravessar os Estados Unidos de leste a oeste e admirar lindas cidades da grande nação americana. De New York fômos pela margem esquerda, passando por New Jersey, Pensilvania, West Virginia, Kentucky, Tennessee, Arkansas, Texas, New México, Arizona e California e chegamos a Los Angeles onde tomamos o rumo de San Francisco, lá chegando às 9 horas da noite. Depois atravessamos a baia em barca e pernoitamos em nossa nova residência em Lakeside Hotel.

Santa já se encontrava deitado, pois tinha luta no dia seguinte e assim não lhe falei logo que cheguei.

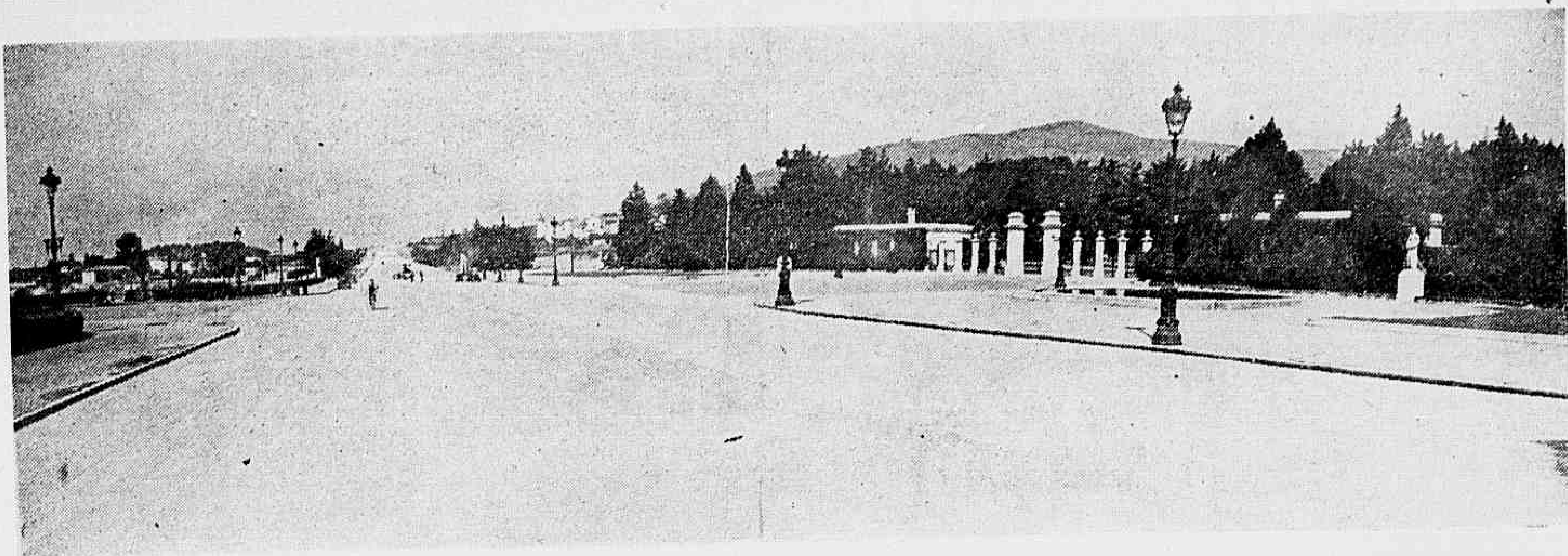
Depois de um mês de aclimatação e já em forma para lutar, Bertys muito ocupado com os combates de Santa, Lecadre e Ehuring, disse ao seu cunhado que tomasse conta do resto dos pugilistas, dando e passando-lhe os contratos de alguns como Bagdad, Kruze e uns outros que serviam de "sparrings" quando os finalistas jogavam e eu. Sim, eu estava também na lista dos jogados para o lado. Mas o meu destino estava traçado.

Levaram-me para assistir um espetáculo em San Francisco e ao ver os preliminaristas em lutas sensacionais, até se me arripiaram os cabelos. Alguns dêsses preliminaristas alcançaram sucesso depois e dentre êles muito salientou Manfredo, que chegou a combater três vêzes com Armstrong e duas com Ross.

Voltei ao ginásio sob a vigilância de Forcier, o treinador de Perry, que poucas correções me fez, e comecei a tomar massagens regularmente, coisa quase desconhecida para mim. À razão que ia me preparando, adquiria mais confiança. Na ocasião de minha estréia, que foi em San Francisco, numa semi-final, eu estava em ótimas condições físicas e morais, não obstante levar uns sustos com Bertys Perry no volante, quando nos dirigiamos para a pesagem.

Colocaram-me Billy Liner, judeu americano, pela frente e depois de desenvolver uma das melhores atuações de minha carreira, bati-o por K. O. em 5 "rounds".

(continua no próximo número)



Flagrante de uma das retas do percurso do Grande Prêmio de Barcelona, onde irá correr a equipe brasileira

AUTOMOBILISTICAS
Por MAX GOLD

Estamos em vesperas de uma grande prova esportiva a ser realizada no Rio.

O 1.º Grande Prêmio Crônica Esportiva Carioca a ser disputado no próximo domingo na Quinta da Boa Vista, constituirá por certo autêntico sucesso tanto esportivo, como financeiro e social.

Temos certeza tão firme do êxito desta prova, devido aos objetivos que tem por fim. A renda desta prova e a da prova realizada no último domingo em São Paulo destinam-se à pagar as despesas da equipe que irá à Espanha representar o automobilismo nacional no Grande Prêmio de Barcelona.

O programa da festa esportiva da Qinta é bem interessante e compõe-se de 5 provas, e terá inicio às 13 horas com a corrida de motocicletas de várias classes em 20 voltas. A seguir será disputada a prova de carros de turismo até 1.200cc, em 15 voltas. A prova seguinte é a de carros de turismo de 1.200 à 2.000cc, com o percurso de 30 quilômetros ou sejam 15 voltas na pista de 2 quilômetros.

A prova semi-final do programa é a corrida de carros de turismo, fôrça livre em 15 voltas. E a úl-

(continua na página 15)

CICLISMO

Escreveu IVAN ANTUNES

APESAR DOS PESARES !

Quando da realização do último Campeonato Brasileiro de Ciclismo, levado a efeito em nossa Capital, foi escolhido para sede do de 1948, o estado do Paraná. Ora, com isto muito se alegraram os adeptos e dirigentes do ciclismo paranaense, que ficaram então, a contar a passagem dos dias, ansiosamente.

Segundo o calendário da C. B. D., o citado campeonato deveria ser realizado nos dias 29 e 30 de maio passado, na acolhedora cidade de Curitiba, onde o ciclismo está se desenvolvendo de maneira magnifica.

Com a aproximação da data marcada, iniciaram o preparo de seus ciclistas, as Federações filiadas à "mater" dos esportes. E' fácil imaginar o dispêndio de energias de um atleta preparando-se para um confronto de tal natureza. O pior porém, é que sacrifica muitos dias de trabalho, além de grandes gastos com "superalimentação" e material para sua bicicleta. Positivamente, o ciclista-corredor, é o tipo perfeito do esportista amador, sobretudo se levarmos em consideração, que a maioria deles fazem enormes sacrifícios, para equiparem suas bicicletas com material estrangeiro, uma vez que até o presente momento, o nacional não satisfaz.

Depois da criação dêstes ligeiros pormenores, que muito enaltecem nossos atletas, passarei a falar da "facilidade" com que os dirigentes dos esportes brasileiros, desmancham realizações de tal quilate.

Quando arduamente trabalhavam os mentores do ciclismo paranaense, para que sua cidade oferecesse às delegações visitantes, uma realização a altura de tal acontecimento, justamente na semana em que todos os jornais de Curitiba anunciavam a chegada "dentro de algumas horas" dos ciclistas cariocas, paulistas, gaúchos e mineiros, eis que a Federação Desportiva Paranaense, recebe no dia 23 de maio (portanto seis dias antes da realização do Campeonato), o seguinte telegrama, transcrito na íntegra:

Federação Desportiva Paranaense. Levamos conhecimento prestigiosa filiada que, aprovando proposta Conselho Técnico de Ciclismo, transferimos Campeonato Brasileiro de Ciclismo estava marcado 29 e 30 corrente Curitiba, para data oportunamente será comunicada mantendo-se mesma sede. Saudações. Desportos.

A verdade porém, é que a proposta de transferência, não partiu do

(continua na página 12)



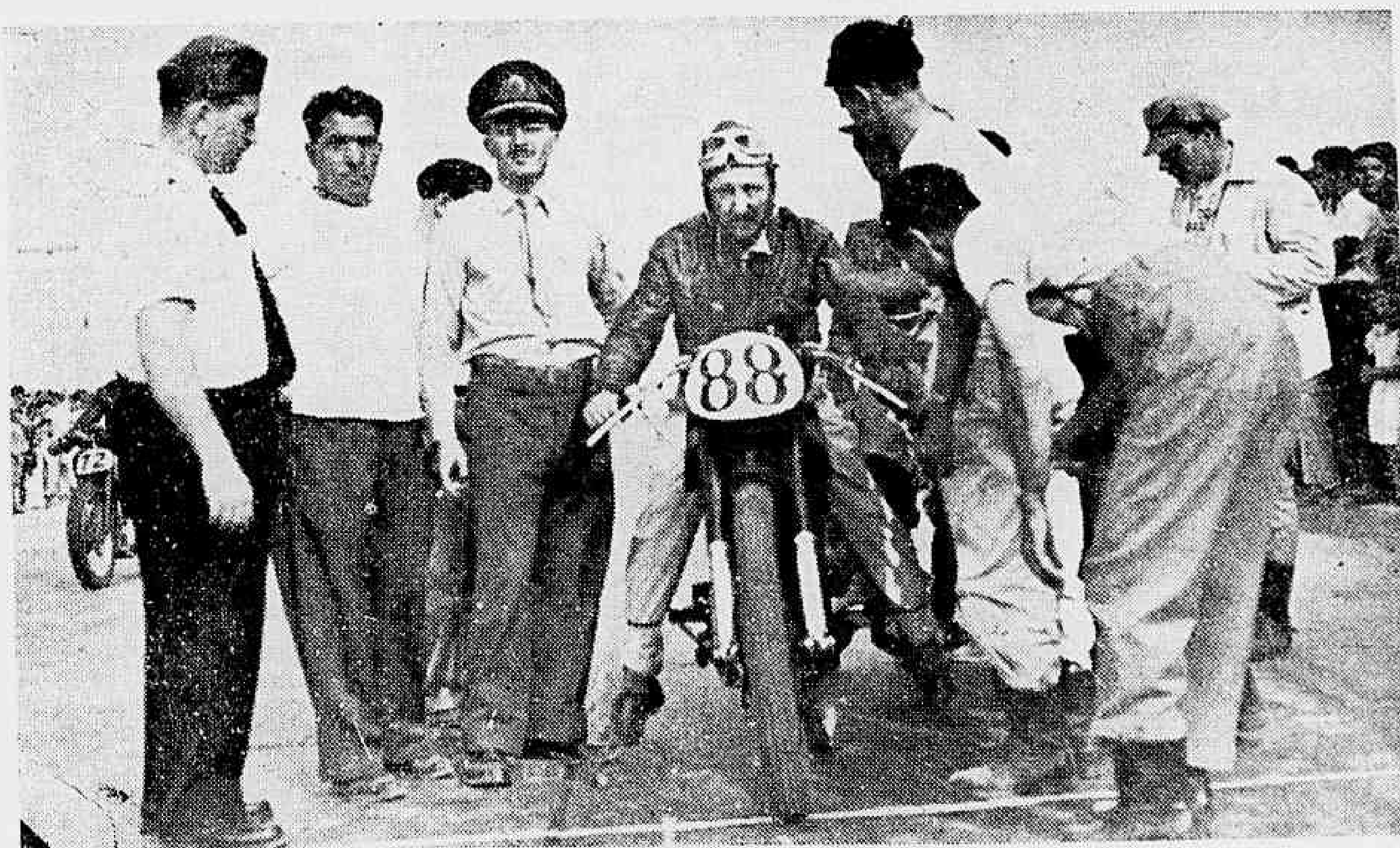
Quirino Landi é um homem afortunado. Depois de ter-se afastado por muito tempo da prática do esporte milionário, voltou à atividade na melhor forma, alcançando um expressivo triunfo na corrida de Petrópolis, aonde teve ocasião de dar sobejas provas de sua capacidade e valór como volante conhecedor dos segrêdos do difícil esporte. Mas, não é só, ainda há poucos dias, Quirino, que já há muito pertence ao rol dos homens sérios (isto é casado), tornou-se pai. Quirino passou uns tempos atribulado e preocupado, queria ter um herdeiro para continuar suas tradições automobilísticas, era necessário que fosse um menino. Até nisso teve sorte, pois é pai de um robusto petiz, que recebeu o nome de Francisco Landi (Chico) em homenagem ao tio famoso. No dia seguinte ao nascimento do guri, passava eu pela rua Senador Dantas, quando vi que me chamavam da Confeitaria Babini. Entrei e encontrei, Quirino, Emílio Malicia e mais alguns amigos, comemorando o acontecimento. A' certa altura empolgados pelo espirito do vinho servido com benevolência, entraram a fazer planos

(continua na página 12)

MOTOCICLISMO
AVANTE, MOTOCICLISTAS CARIOCAS !

Escreveu IVAN ANTUNES

Foi positivamente uma tarde de gala a vivida pelo motociclismo metropolitano, com a realização do 2º Campeonato Carioca dêsse esporte, e do qual esta revista publicou em seu número anterior farta documentação. Iniciativa louvável do Moto Clube do Brasil, foi assistido por milhares de pessoas entusiasmadas, que se postaram em todo o longo percurso da corrida, provando mais uma vez que não são indiferentes a realizações esportivas dessa natureza, pois sabemos que pensam como nós, que lamentamos a raridade de tais competições. O sucesso alcançado foi devido, também, à eficente colaboração do Iate Clube de Ramos, que, além de franquear as dependências de sua sede aos participantes e dirigentes da corrida, instalou, ainda, na margem da estrada o seu serviço de alto-falantes, que foi muito útil ao público com suas informações sôbre ocorrências da competição. Provadas que foram, mais uma vez, as possibilidades de progresso do emocionante esporte do "guidon", resta que dirigentes e praticantes reunam suas fôrças em prol da elevação definitiva do motociclismo carioca. Para isto, o principal é a realização constante de corridas e em locais diversos, coisa que não será difícil, pois contam com homens de projeção capazes de conseguir o afastamento dos costumeiros empecilhos que sempre surgem quando se quer fazer esporte por esporte. E assim poderemos assistir, mais de uma vez durante o ano, a duelos nos quais estarão empenhados pilotos como Sérgio Sales Rosas, motociclista de fibra e coragem sobejamente conhecidas, e que não terá de esperar 365 dias para tirar a desforra que lhe impôs a super "Norton" especial de corrida.



Fotografia de Josué Marinho, tirada minutos antes da partida da prova principal do II Campeonato Carioca, e onde aparece o conhecido piloto Sérgio Sales Rosas, já sendo assistido por seus mecânicos que tentam tàrdiamente eliminar o defeito mecânico que o retiraria da prova



Todos os concorrentes ao "pai com filho" de 1948", onde se destacam os vencedores da prova capitão João Maria Linhares, e sua filha Dela, detentores do tri-campeonato

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — DIA 12 DE SETEMBRO

Placard do dia: Não houve jogos no Rio, em face do mau tempo. ★ Campeonato paulista: São Paulo 2 x Jabaquara 0, Juventus 2 x Ipiranga 0, Palmeiras 1 x Portuguesa Santista 0, e Santos 2 x Nacional 0. ★ Campeonato Mineiro: Metaluzina 5 x Sete de Setembro 1, e América 2 x Siderúrgica 1. ★ O América contratou o meia baiano Nivaldino, que pertenceu ao Botafogo, de Salvador. ★ Em Viena, na competição atlética Austria x Tchecoslováquia, a austríaca Herma Bauma ultrapassou o "record" mundial de lançamento do dardo, com 48 metros e 63 centimetros. ★ Derrotando o Bangu por 2 x 0, o Olímpico sagrou-se campeão carioca de futebol da categoria de veteranos. ★ Ismael continuará defendendo o Vasco, e por isto o seu passe não será mais negociado. ★ No campeonato espanhol de futebol foram empregadas, pela primeira vez, em todos os campos, traves cilíndricas ao invés dos clássicos travessões retangulares nos "goals". ★ O italiano Chinetti venceu o prêmio automobilístico de Paris, com uma velocidade média horária de 116.753 mts.

SEGUNDA-FEIRA — DIA 13 DE SETEMBRO

Falece Leopoldo Del Vale, que foi presidente do São Cristóvão F. R. e da Federação Metropolitana de Pugilismo. ★ O América conseguiu mais dois reforços na Bahia, o zagueiro Javes, e o médio esquerdo Alagoano, ambos do Botafogo.

TERÇA-FEIRA — DIA 14 DE SETEMBRO

O Fluminense comunicou a F. M. F. que propôs ao zagueiro Osny Ballesteros a reforma do seu contrato por dez mil cruzeiros de luvas. ★ O Corinthians colocou à venda o passe do atacante Bode, por trinta mil cruzeiros. ★ O Arsenal, de Londres, pretende exibir-se no Brasil, em 1949. ★ O ponteiro esquerdo do C. do Rio, Hélio, está nas cogitações do Flamengo. ★ O Colégio de Árbitros da Federação Mineira de Futebol decidiu não adotar a diagonal nas arbitragens.

QUARTA-FEIRA — DIA 15 DE SETEMBRO

Gentil Cardoso assinou contrato com o Olaria até dezembro de 1949, recebendo 50 mil cruzeiros de luvas, e ordenado mensal de 4 mil cruzeiros. ★ O Clube Internacional de Regatas completa 48 anos de existência. ★ Os juizes brasileiros Mário Viana e Gama Malcher tiveram os seus ordenados equiparados aos dos árbitros ingleses, com três mil cruzeiros mensais. ★ O Fluminense disputará dois amistosos no Ceará, nos dias 15 e 17 de outubro. ★ Um irmão de Tuta, que joga na Bahia, na extrema direita, ofereceu-se ao Vasco. ★ O nadador francês Alex Janny bateu na piscina de Casablanca, o "record" europeu dos 500 metros livres com 6 min. e 9 décimos.

QUINTA-FEIRA — DIA 16 DE SETEMBRO

O América contratou mais um atacante baiano, Léo, meia direita do Vitória, da Bahia. ★ O juiz João Etzel, húngaro de nascimento, obteve naturalização brasileira. ★ Assentada a candidatura de Silvano de Brito à presidência do Flamengo. ★ Já se encontra no Rio o médio esquerdo mineiro Tão, que o Vasco contratou para substituir Jorge. ★ O deputado Lery Santos confeccionou um projeto para ser submetido à Câmara Federal, que proibe a importação de juizes, abole os passes, aplica a legislação trabalhista no futebol profissional, limita as horas de trabalho de um jogador, e dá todo o poder ao Conselho Nacional de Desportos. ★ Gama Malcher está trabalhando para que Tijolo volte ao quadro de árbitros da F. M. F.

SEXTA-FEIRA — DIA 17 DE SETEMBRO

O Tribunal de Justiça da F. M. F. julgando as ocorrências do jôgo Olaria x Bonsucesso, decidiu suspender por cinco jogos o zagueiro Nanatti, do Bonsucesso; por quatro jogos, Zé Luís, do Bonsucesso, e Ananias, do Olaria. ★ Na série decisiva do campeonato carioca de basquete da 2.ª divisão: Flamengo 47 x Atlética do Grajaú 30, Fluminense 38 x Riachuelo 27.

SÁBADO — DIA 18 DE SETEMBRO

O América completa 44 anos de existência. ★ Campeonato carioca de profissionais: Flamengo 3 x Bonsucesso 1, São Cristóvão 3 x Madureira 2. ★ Campeonato carioca de aspirantes: Botafogo 4 x América 3. ★ Campeonato de juvenis: Botafogo 2 x América 1. ★ Na primeira parte da competição atlética pelo Troféu Mário Márcio Cunha, a turma do Fluminense superou o "record" feminino dos 4 x 100 metros, com 52 segundos. ★ Chegou para o América, o arqueiro Jura, do Comercial de São Paulo.

A dança dos pontinhos . . .

(continuação da página 13)

riano? Muito melhor que o Biguá, você não acha? ★ A zaga do Flamengo, vez por outra, "acariciava" as canelas do adversário. De uma feita Norival escorou Tampinha com certo rigor, e o Newton Conde não perdeu a oportunidade para protestar: — Francamente, assim não é possivel! A todo momento êsse "back" está tocando o pau no...rival ! ★ O César Seara mostrava-se entusiasmado com a atuação de Jaime: — Sim, senhores! O Jaime é como o "vinho"... — Mas não terminou o refrão, porque um "espírito de porco" a seu lado achou de dar outra interpretação: — Realmente, o Jaime se assemelha, não com o vinho e sim com as suas consequências. Veja como êle está tonto em campo. ★ João Pinto foi figura decorativa na cancha e somente apareceu pelo rigor com que entrava sôbre os adversários. — Vejam só como joga êsse João Galo — declarou o William. — João Galo, não, meu amigo: João Pinto — corrigiu o Gelson Moreira. — João Galo no "duro" — reafirmou o William, — pois, além de já estar muito velho para ser "pinto", agora também já tem esporões...

★

A nota de relêvo do clássico Vasco x Fluminense forneceu-a Mirim. O rapaz esteve excelente tanto como defensor como na ajuda ao ataque. Sem querer diminuir a conduta dos demais "players" tricolores, pode-se dizer sem exagêro que Mirim foi a grande figura do dia. A êsse respeito, comentava-se, depois do prélio: — O Ondino Viera é formidável! Só mesmo êle poderia transformar um Mirim em gigante! E note-se: de trás para a frente ou da frente para trás o homem é o mesmo.

TENIS

"O PAI COM O FILHO", UMA TRADIÇÃO TIJUCANA

DJALMA DE VINCENZI

E' sempre muito agradável ao comentarista, registrar uma iniciativa meritória. Alberto Bandeira, o veterano tenista do Tijuca Tênis Clube, foi o idealizador dessa prova de confraternização entre gerações de desportistas que se sucedem no ciclo da nossa vida.

Êle com justeza, preconizou uma fórmula perfeita, para desde logo pôr ante os raquetistas que irão demarcar duas gerações, a maneira de se identificarem, se conhecerem melhor pela competição no fidalgo exercício físico, cimentando pais e filhos, nos laços de amizade definitiva e duradoura, como sabe o tênis com seus encantos e subtilezas de técnica, incentivar.

Nestas festas de tênis do pai com o filho, era costume cada binômio comparecer com suas famílias, depois de encerrados os jogos, a um convescote de ótima camaradagem, na Casa do Tenista, onde em lauta mesa de doces e refrigerantes, eram se identificadas as famílias dos concorrentes, e entre "gargantadas" e ditos chistosos de todos os maiores e menores, êsses alegres como bandos de pardais ao pouso do entardecer, gozavam as peripecias transcorridas durante as pugnas, em muitas delas, onde o pai era "carregado" pelo filho, muito mais perfeito tenista, já formado em epoca mais técnica e evolucionada.

Era um prazer se ver jogar os "filhos" Claudio Brandão, Carlinhos Ferreira, Alberto Cortes, que levaram os "pais" a triunfos indiscutiveis e retumbantes.

Hoje já não é tão "intimo" essa festa, que representa, apezar de tudo que os tempos modernos com os atômicos et catervas, umas das mais puras tradições tenisticas do grêmio do bairro da Tijuca.

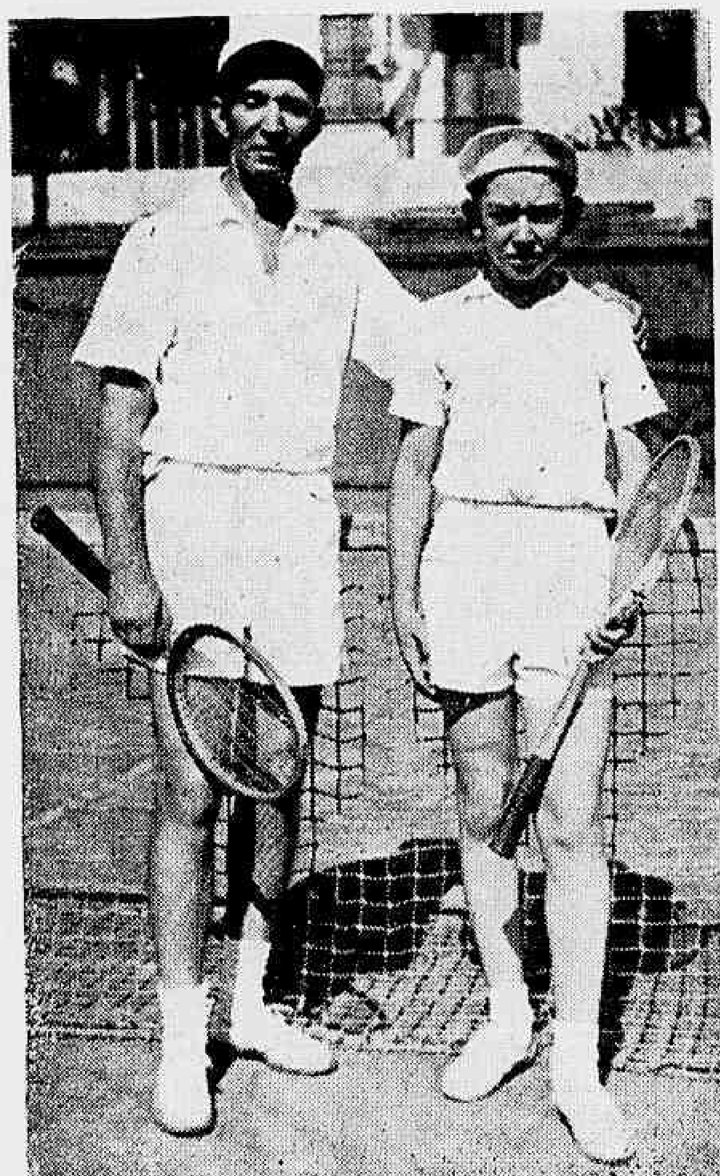
E como é facil, reaperfeiçoar uma tradição que é em parte conservada, esperamos que em 1949 possa o "Pai com o filho Tijucano", voltar a sua plenitude de antanho, com todos os requicios de afectibilidade familiar que representa o apanagio da iniciativa do estimado desportista D. Alberto Bandeira.

★

Em 1948, a poucas semanas foi disputado o "pai com filho" da temporada dêste ano. Foram concurrentes os seguintes tenistas e seus filhos: Raul Ferreira, Fernando Pinto, Walter Casqueiro, Antônio Moreira, Archidonio Pamplona, Helcio Damasio, João Linhares e Erondina Linhares.

O Sr. João Maria Linhares disputou o torneio com a sua filha Sta. Dea, e sua espôsa sra. Erondina Linhares com o filho.

(continua na página 12)



Um dos duplos participantes do Torneio "Pai com Filho", professor Antônio Moreira, benemérito do Tijuca T. C., ex-presidente do F. M. T., e seu filho Luiz Fernando

O BANGU VENCEU À VONTADE

Por J. C.

Venceu sem dificuldade o Bangu, numa peleja em que os leopoldinenses atuaram completamente desordenados, sem nenhum plano de ação, deixando-se envolver com facilidade e permitindo que o "placard" subisse até cinco tentos, só conseguindo o seu tento de honra ao apagar das luzes quando o Bangu já se desinteressara completamente do "match". Cabe frisar que aos 3 minutos da 1.ª fase quando Moacir inaugurou o "placard", contundiu-se, sendo deslocado para a ponta esquerda, onde ficou claudicando até o término. Não soube o Olaria aproveitar-se dessa vantagem, enquanto que o Bangu prosseguia com o mesmo ritmo que iniciara, e com sua linha atuando numa grande tarde dilatou para cinco o marcador, prêmio justissimo para a sua melhor atuação.

A marcha da contagem: Bangu 1 a 0 — Moacir aos 3 minutos do 1.º tempo, 2 a 0 — Zézinho aos 19 minutos do 2.º tempo, 3 a 0 — Cardoso aos 24 minutos, 4 a 0 — Cardoso aos 34 minutos, 5 a 0 — Zézinho aos 35 minutos e 5 a 1 — Esquerdinha para o Olaria aos 41 minutos.



Flagrante obtido depois da vitória do Fluminense sôbre o líder. Torcedores do clube de Alvaro Chaves, prêsas de um entusiasmo incontido, carregaram em triunfo todos os "players" tricolores. "109", que teve regular atuação, é o jogador que se vê acima sendo conduzido até diante da tribuna social do Vasco da Gama

O AMERICA EMBORA VENCIDO FOI RIVAL

Por CHARLES GUIMARÃES

O retôrno de Vicente, Amaro e Maxwel, bem como as estréias de Alcidesio e Spindola, deram uma feição inteiramente nova ao conjunto americano, inclusive o espirito de luta, a confiança, coisa que há muito tempo não notávamos entre os defensores rubros. Assim, embora derrotados se pode dizer sem medo de errar que o América conseguiu reabilitar-se perante os seus aficionados já que o resultado de 1 x 0 pró Botafogo, além de honroso para os comandados de Maneco, não deixa dúvidas quanto ao empenho com que se empregaram os contendores, o que de qualquer forma enaltece os americanos já que em suas últimas exibições o clube de Campos Sales não conseguiu convencer, não passando mesmo de adversário medíocre.

Muitas restrições se fez em tôrno da conduta do América no presente certame, considerações desairosas que levaram o torcedor a desacreditar totalmente no conjunto rubro, mórmente no que se refere ao interêsse por um resultado favorável às suas côres, e se dissermos que Lima não figurou entre os "diabos-rubros", os torcedores haverão de convir que o conjunto americano ressentiu-se da sua mola mestra, do seu "crack" propulsionador, que representa a verdadeira "chave" do conjunto. Ainda assim o América convenceu e sôbretudo encheu de esperanças os seus aficionados já que além do almejado retôrno de Lima, futuras e promissoras estréias são anunciadas, fazendo crêr que dentro em muito breve o América se recuperará integralmente, voltando a figurar entre os mais temiveis adversários. Sôbre a peleja de General Severiano temos a considerar que técnicamente esta deixou muito a desejar, entretanto notou-se a movimentação que tanto sencionaliza as competições esportivas e nisto encontramos o verdadeiro mérito do espetáculo. O Botafogo não jogou tudo o que sabe, mesmo porque se isto tivesse acontecido não poderiam os rapazes do "glorioso" alimentar qualquer pretensão ao título. Não queremos com isto desmerecer o quadro dirigido por Dela Torre, absolutamente! pois como já tivemos oportunidade de dizer, a conduta dos americanos satisfez plenamente, porém não vamos esquecer que o conjunto rubro além da sentida ausência de Lima, também já referida, é um "team" que em pleno campeonato ainda está se ajustando e a par das diversas alterações que periodicamente vem sofrendo o seu conjunto, novas estréias são efetuadas, e sob êsse aspecto foi que analisamos o quadro campeão do centenário. Já o Botafogo está plenamente ajustado, com um conjunto integrado por grandes valores, condição que o recomenda como um dos mais sérios candidatos à conquista do cetro máximo.

Logo no inicio o América forçou alguns ataques sem êxito, o mesmo sucedendo ao Botafogo em suas recargas e até aos 20 minutos disputou-se uma peleja de igual para igual. Aos 21 minutos no entanto, Juvenal carregou uma bola até a área rubra e na impossibilidade de jogá-la sôbre o "goal", retardou-a a Santos que na carreira atirou sôbre a meta de Vicente, Pirílo acompanhou o lance e a todos deu a impressão de que interviria no mesmo, entretanto êste deixou que a bola passasse e assim Vicente viu-se traído pela astúcia de Pirílo, uma vez que a bola ganhando efeito foi alojar-se no fundo das rêdes. Depois do "goal" alvi-negro o América empreendeu uma ligeira reação, porém infrutifera, já que até o final da primeira etapa o "placard" não sofreu modificação. No periodo complementar voltou-se a disputar uma peleja equilibrada, despontando o Botafogo como ligeiramente superior ao seu antagonista, por se mostrar mais positivo e assim o "match" arrastou-se até o seu derradeiro minuto, sem que o América lograsse desmanchar a diferença ou o Botafogo avantajar-se no "placard". Merece citação especial a penalidade máxima que Mister Ford assinalou contra o Botafogo precisamente aos 19 minutos da segunda etapa. Queremos crêr que a falta somente foi assinalada para justificar o irônico titulo de que é possuidor o famoso árbitro britânico de "O Rei do Penalti", já que em verdade não existiu a infração. Quis porém a justiça que fôsse reparada a falha do Mister Ford e assim Amaro acabou atirando a pelota contra a trave lateral, desperdiçando uma grande oportunidade. Cumpre assinalar como fato pitoresco o interêsse com que tôda a assistência que com-

(Continua na pág. 12)

DEFESA E ATAQUE DERAM A VITÓRIA AO BANGU

Comentário de FERNANDO JAQUES

O encontro que teve por palco o campo do Madureira, teve como principal atração para aquêles que ali compareceram, a perspectiva de um equilibrio que tornaria o espetáculo agradável. No entanto essa perspectiva foi apenas correspondida em parte. Porque houve na realidade algum equilibrio, mas não houve atração de espécie alguma. As duas equipes apresentaram falhas gritantes tanto na defesa como no ataque, vencendo aquela que melhor se desenvolveu. E esta foi a do S. Cristóvão. Contando com uma defesa marcando com segurança os avantes contrários e com avantes mais expeditos pôde aproveitar melhor as oportunidades e sagrar-se vencedora. Mesmo assim, Mical perdeu, pelo menos, 3 excelentes oportunidades de elevar o marcador, chutando bisonhamente para fora da meta quando se achava completamente só, frente ao arqueiro adversário. Os jogadores do Madureira, por seu lado, jogaram mal. Apio completamente desambientado. Danilo e Arati confundindo-se constantemente na pequena área, enquanto apenas Herminio e Mineiro lutavam com lucidez. E no ataque, somente Jorge e em alguns momentos do segundo tempo Adir, conseguiam atravessar a defesa alva. Assim a vitória foi daquele que possuiu maiores méritos num campo de merecimento bem reduzido. Os tentos foram assinalados por Magalhães, Jarbas e Wilton, para o S. Cristóvão e por Jorge, os dois do Madureira. Apenas o "goal" de Wilton foi conseguido na segunda fase. Os melhores alvos foram: Louro, Pelado, Richard, Paulinho, Jarbas e Magalhães. Dos tricolores suburbanos: Milton, Herminio, Mineiro e Jorge. Foi boa a árbitragem de Mr. Devine.

O FLAMENGO LEVOU UM SUSTO!

Por SPECTATOR

Um bom espetáculo nos ofereceu a sabatina futebolistica com a realização do prélio entre o Flamengo e o Bonsucesso na cancha da avenida Teixeira de Castro. O jôgo entre rubro-negros e leopoldinenses, embora tecnicamente não possa merecer menção honrosa, agradou pelo ardor e empenho com que se empregaram os dois contendores durante os 90 minutos regulamentares. Ao contrário do que se esperava, os leopoldinenses mostraram-se em todo o transcurso da peleja adversários à altura do seu antagonista, e só não lograram um resultado mais honroso devido a diversos fatores adversos, que não permitiram aos comandados de João Pinto realizarem uma proeza. Na primeira etapa, então, os locais estiveram bem superiores ao seu tradicional rival, e durante a maior parte do tempo mantiveram-se na ofensiva, forçando a todo custo o último reduto dos rubro-negros, só não logrando êxito no seu objetivo em virtude da má pontaria dos seus atacantes. Mesmo atuando melhor que os seus adversários, os leopoldinenses tiveram de abandonar o gramado ao término da primeira fase com um "placard" adverso, injusto todavia, pois o Flamengo não mereceu aquêle 1x0. Na segunda etapa esperava-se, como era natural, que o Flamengo transformasse o espetáculo e fizesse valer a sua melhor condição. No entanto, não foi isto o que se verificou, pois o Bonsucesso reiniciou o "match" com a mesma disposição e com o mesmo "train" de jôgo, e o Flamengo não teve fôrças para anular o entusiasmo do quadro local. O conjunto rubro-anil, a exemplo do que já sucedera na primeira fase, continuou adotando a tática de bolas altas pela esquerda sôbre a área do Flamengo, a fim de que Mariano, fisicamente superior a Biguá, seu oponente, rompesse o bloqueio da defesa rubro-negra. Quando o jôgo se apresentava mais interessante, veio o 2º "goal" do Flamengo, proveniente de uma falha imperdoável do goleiro Alvarez, até então impecável pelo seu arrôjo e segurança. Mesmo assim, o Bonsucesso continuou lutando e pôde reduzir a vantagem dos visitantes, quando Enguiça, cobrando uma penalidade máxima, atirou a pelota no fundo da rêde confiada a Luis. Animados pelo feito, os leopoldinenses atiraram-se à luta em busca do empate, e assim presenciamos um bom espetáculo, cheio de ardor e combatividade, até que Alvarez, inexplicavelmente, deixando-se bater por uma fraca cabeçada de Zizinho, veio a selar a sorte dos leopoldinenses. Um autêntico "frango", que acabou liquidando as pretensões dos suburbanos, quando tudo parecia mais favorável aos locais. Daí por diante o Flamengo passou a comandar as ações, e o Bonsucesso, até o final do jôgo, passou à defensiva, procurando evitar o dilatamento do "placard". Venceu, assim, o Flamengo num jôgo em que deu tudo o que tinha para não deixar o gramado de Teixeira de Castro surpreendido por um revés. Luisinho aos 37 minutos da primeira fase, Durval aos 6, Enguiça (de "penalty") aos 15 e Zizinho de cabeça aos 29, foram os construtores do marcador. Entre os rubro-negros merecem destaque Luis, Jaime, Jair e Zizinho, e entre os leopoldinenses Miguel, Vitor, Tampinha e Mariano foram os que melhor se conduziram. Mário Viana foi o árbitro do encontro. O nosso juiz nº 1 esteve simplesmente horroroso, dando a impressão de que está em plena decadência. Falhou repetidas vêzes e sua prevenção contra Mariano foi injustificável. Quem esteve presente ao embate naturalmente deve ter sentido muitas saudades dos **Misteres**.









RATIFICADA A VITÓRIA DO FLUIN

Comentário de RUBENS CUNHA

PARA gáudio da maioria dos aficionados do f tebol, caiu o invicto esquadrão do Vasc Gama ante o homogêneo conjunto do Flu nense! Sim, a maioria, pois os adeptos do tafogo, Fluminense e Flamengo viam numa derr do líder, a esperança de continuar os seus quad disputando o campeonato com os olhos fitos no c máximo. Vencesse o Vasco, e o campeonato, ai no 1.º turno, ficaria praticamente reduzido a d concorrentes, — Vasco e Botafogo, — já que o F minense iria para o 4.º lugar com 6 pontos perdid 1 ponto atrás do Flamengo. E o fato de um insuc do clube de São Januário influir na colocação d seus três perseguidores levou ao estádio vascaino u enorme torcida, que não era só do Fluminense n que suplantou enormemente em número a do s adversário, deixando nas bilheterias a respeitável c de Cr$ 334.332,00. Para a Federação, então, a vit do Fluminense teve significação multiplicada. D cendo o Vasco dois pontos na tabela, automaticam te os três clubes que ainda alimentam a esperan de ver as suas camisas galardoadas com a faixa si bólica criaram alma nova. Suas energias se retem raram. A descrença e as desinteligências ceder lugar à fé e à harmonia. Com isso, melhores ren advirão dos próximos prélios, mesmo que um c contendores não seja o grêmio cruzmaltino. Por se depreende que o brilhante feito do Fluminen além de trazer vantagem para seu usufruto, foi u enorme penca de benefícios, na qual todos tiveram seu quinhão: a Federação, com a perspectiva de ma res lucros; a torcida, com melhores espetáculos: es concorrentes com melhor colocação na tabela.

Se em Buenos Aires se considera a torcida co jogador n.º 12, pode-se dizer que o Fluminense mingo teve no seu "player" n.º 13 o fator prepon rante para a consecução do seu objetivo. Não! foi o juiz. Muito embora a atuação de Mr. Lowe tenha sido satisfatória, não se pode dizer que tenha prejudicado o Vasco. Seria deselegante quer obscurecer o brilhantismo dos rapazes de Alvaro C ves. O que ficou prejudicado foi o desenrola "match", a todo momento interrompido e justame em momentos inoportunos, assinalando faltas em o infrator saiu sempre beneficiado. Acrescente-se isso o tempo perdido com as contusões e com os timos do intérprete, os quais não foram cronom dos pelo fleugmático juiz inglês. Portanto, não com ajuda alheia que o Fluminense obteve tão sig ficativa vitória. O jogador n.º 13, a quem coube quenta por cento do mérito tricolor, foi Ondino Via O competente "coach" uruguaio estudou detidam o adversário durante quinze dias, elaborando plano que afinal teve o resultado desejado. Seus pilos, cumprindo-o à risca, contribuiram com os tantes cinquenta por cento. A qualquer pesso esteve presente em São Januário não passou desp cebida a tática empregada pelo esquadrão trico Creio que até mesmo os que se deixaram ficar casa acompanhando o transcorrer do prélio pelo dio não ignoraram êses pormenor. Ondino Vie conhecendo ser Danilo a mola propulsora do qua vascaino, de onde partem as iniciativas de a destacou Simões para vigiá-lo, convertendo o cen avante em sentinela do eficiente "pivot". Foi es preocupação única de Simões durante todo o pr Se não conseguiu êxito total em sua missão, de à alta classe do eixo vascaino, auferiu, no entan da mesma grande proveito, conseguindo em p quebrar a estrutura do adversário. Outro elemento visado foi Ademir, que teve os seus pasoss tolhidos, primeiramente por Bigode, sendo por êste em algu mas ocasiões rudemente castigado; depois, com as constantes deslocações, coube a Mirim, Índio e Hélio anulação de seus propósitos, no que foram felizes. Desmembrado o Vasco nos seus pontos vitais, ficou

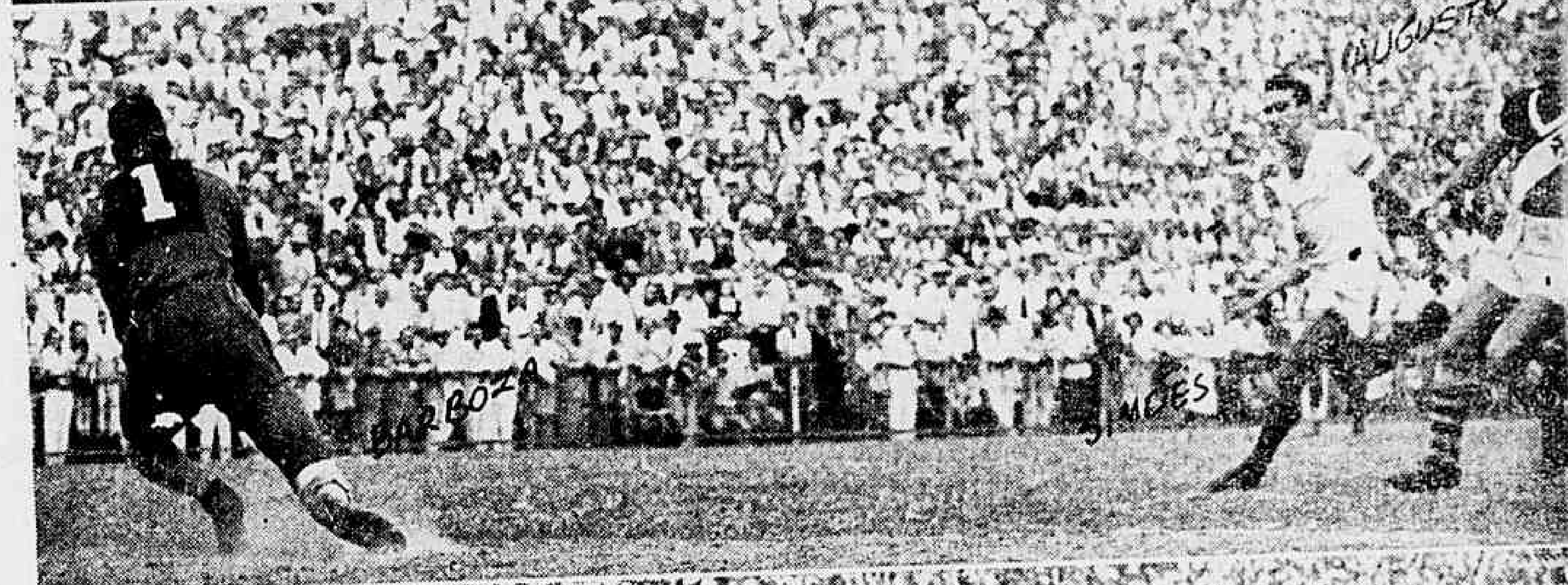




INENSE NO TORNEIO MUNICIPAL
Fotografias de JOSE' SANTOS

o quadro desarticulado, não conseguindo levar a efeito um ataque que tivese por base a ação em conjunto. Se algumas vêzes o arco de Castilho correu algum perigo, essas foram por conta de lances isolados. Com essa tática Ondino visou primeiramente esboroar o poderio do adversário. Conseguido isso, o restante estava facilitado. E' verdade que Simões, no desempenho do seu papel, foi ponto morto como atacante. No entanto contou o Fluminense com toda a linha média no apoio ao ataque, jogando com desenvoltura e rara felicidade, visto Friaca, Dimas e Chico não lhe darem maiores preocupações. Apenas Maneca não se deixou envolver completamente pelas maquinações do sexteto tricolor, quase conseguindo um belissimo tento de cabeça, só não o fazendo em virtude da excelente colocação de Castilho. A "109", Maneco, Orlando e Rodrigues coube a última parte do plano: a exploração dos pontos vulneráveis da defesa vascaina. E êsse trabalho pertenceu a Orlando e Rodrigues, pois não é preciso ter diploma de técnico para saber-se que Augusto é um elemento destoante da equipe. Os passes à esquerda eram feitos sistematicamente de primeira. A chuteira de Orlando parecia tabela de bilhar: conforme a bola chegava a seus pés, partia incontinenti para Rodrigues, encontrando sempre o ponta esquerda desmarcado, originando-se daí momentos dificeis para Barbosa, que teve a colaboração da "chance" em algumas defesas, inclusive um petardo de Orlando, que foi bater no travessão.

O primeiro periodo da contenda encerrou-se sem que a contagem fosse aberta, revezando-se os ataques com melhor coordenação do Fluminense. Aos cinco minutos da etapa final colhia o Fluminense o fruto amadurecido de sua tática. E êste surgiu como produto da insistência do plano sabiamente preparado. Simões saltou juntamente com Wilson e conseguiu cabecear. Na descida, a bola se ofereceu a Rodrigues, completamente à vontade, que desfechou um "sempulo" à queima-roupa.. Com essa vantagem, os tricolores, sem estarem ainda convictos de que tinham classe suficiente para levar de vencida o lider, afrouxaram um pouco o cêrco. Foi então que o Vasco assinou o livro de presença. Foram alguns minutos de pânico para a meta de Castilho. E aí a "chance" de Barbosa foi cobrada com juros, pois duas bolas foram defendidas pelo travessão. Aos poucos o Fluminense voltou a se armar, pontificando Mirim autêntico "crack" no apoio ao ataque. Simões, apanhando a bola, que lhe fôra entregue na cobrança de um "out-side" paralelamente à grande área, queria passá-la, pois da sua missão não constava investir sôbre o arco; mas, encontrando facilidade, deu mais alguns passos para dentro do gramado. Quando ia sofrer a perseguição de um contrário, desfechou um chute potente, colhendo Barbosa de surpresa, que, embora não estando completamente descolocado, não pôde evitar que o couro entrasse no ângulo esquerdo do seu arco. Isso, aos 42 minutos, teve o efeito de um tiro de misericórdia. Representava a queda do último quadrão que até então se mantivera incólume no campeonato de 1947 e em oito partidas do presente certame! Por outro lado, estava confirmado o triunfo conseguido a duras penas pelo tricolor no Torneio Municipal. Ficou provada a excelência do trabalho metódico de Ondino, que vem armando conjunto num quadro quase sem valores individuais. De todos os seus elementos, apenas Maneco esteve apagado, sofrendo, com certeza, o mal do excesso de elogios que vem recebendo, que tanto pode ser tachado de complexo de superioridade ou, simplesmente, "máscara". Quanto ao Vasco, deve-se salientar que perdeu como um campeão, lutando sem esmorecimentos, só se deixando abater à custa de uma estratégia bem urdida e melhor executada. Barbosa, Wilson e Danilo foram os que mais se salientaram.







Sábado — dia 18 de Setembro

FLAMENGO 3 x BONSUCESSO 1 (Flamengo 1 x 0) — No campo do Bonsucesso — Luizinho, Durval, e Zizinho, do Flamengo — Enguiça, do Bonsucesso — Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 45.613.00. BONSUCESSO — Alvarez; Miguel e Gato; Valdemar, Spinelli e Vitor; Tampinha, Kola, João Pinto, Enguiça e Mariano. FLAMENGO — Luis; Nilton e Norival; Biguá, Bria e Jaime, Luizinho, Zizinho, Gringo, Jair e Durval.

SÃO CRISTÓVÃO 3 X MADUREIRA 2 (2 x 2) No campo do Madureira — Magalhães, Jarbas, e Wilton, do São Cristóvão — Jorge (2), do Madureira — Juiz: Devine, bom. Cr$ 7.804,00. MADUREIRA — Milton; Danilo e Apio; Arati, Herminio e Mineiro; Lupercio, Mundico, Benedito, Jorge e Adir. S. CRISTÓVÃO — Louro; Pelado e Jair; Richard, Geraldo e Souza; Wilton, Paulinho, Mical, Jarbas e Magalhães.

Campeonato de aspirantes — Botafogo 4 x América 3. — *Campeonato de juvenis* — Botafogo 2 x América 1.

Domingo — dia 19 de Setembro

FLUMINENSE 2 X VASCO 0 (0 x 0) No campo do Vasco — Rodrigues, e Simões — Juiz: Lowe, regular. Cr$ 334,332,00. VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Alfredo; Friaça, Ademir, Dimas, Maneca e Chico. FLUMINENSE — Castilho; Pé de Valsa e Helvio; Indio, Mirim e Bigode; 109, Maneco, Simões, Orlando e Rodrigues.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

BOTAFOGO 1 X AMÉRICA 0 — (1 x 0) No campo do Botafogo — Santos — Juiz: Ford, bom. Cr$ 53.926,00. BOTAFOGO — Oswaldo; Marinho e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha. AMÉRICA — Vicente; Alcides e Joel; Hilton, Spinola e Amaro; Alcides, Maneco, Maxwell, César e Esquerdinha.

BANGU 5 X OLARIA 1 (Bangu 1 x 0) No campo do Bangu — Zézinho (2), Cardoso (2), e Moacir, do Bangu — Esquerdinha, do Olaria — Juiz: Gama Malcher, bom. Cr$ 11.144,00. BANGU — Orlando; Domingos e Nogueira; Madeira, Irani e Pinguela; Amaral, Moacir, Cardoso, De Paula e Zezinho. OLARIA — Sandro; Olavo e Oswaldo; Walter, Claudio e Saquarema; Cidinho, Alcino, Baiano, Zoé e Esquerdinha.

CAMPEONATO CARIOCA DE RESERVAS — Vasco 1 x Fluminense 0 — América 2 x Botafogo 1 — Flamengo 8 x Bonsucesso 1 — Bangu 0 x Olaria 0 — e Madureira 2 x São Cristóvão 0.

NÚMEROS DO CAMPEONATO

10ª RODADA		Turno				Pontos		Goals			
	Clubes	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º	Vasco	9	8	—	1	16	2	25	12	13	—
2º	Botafogo	9	7	1	1	15	3	27	10	17	—
3º	Fluminense	9	6	2	1	14	4	34	15	19	—
4º	Flamengo	9	6	1	2	13	5	32	15	17	—
5º	América	9	3	—	6	8	10*	16	19	—	3
5º	São Cristóvão	9	5	—	4	8	10*	22	19	3	—
5º	Bangu	9	3	2	4	8	10	18	16	2	—
6º	Madureira	9	2	2	5	6	12	16	28	—	12
7º	Bonsucesso	9	2	—	7	4	14	14	25	—	11
7º	Canto do Rio	9	2	—	7	4	14	13	38	—	25
8º	Olaria	10	2	—	8	4	16	23	42	—	19

* O São Cristóvão perdeu os pontos da vitória sôbre o América.

Total de goals em 50 jogos: 240.

Artilheiros: 1º — Orlando (Fluminense) e Otávio (Botafogo), 10; 2º — Jair (Flamengo), Zizinho (Flamengo) e Esquerdinha (Olaria), 9; 3º — Ademir (Vasco), Rodrigues (Fluminense), Pirilo (Botafogo) e Mical São Cristóvão), 8.

Total de rendas em 50 jogos: Cr$ 3.206.968,60.

Próxima rodada (última do turno): Vasco x Botafogo, Bonsucesso x América, Fluminense x São Cristóvão, Flamengo x Bangu, Canto do Rio x Madureira.

Descansa: Olaria.

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO,
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.

AUTOMOBILÍSTICAS

(Continuação da pág. 7)

tima prova será a de carros de corrida em 30 voltas.

Nesta corrida como nas outras provas do programa competirão volantes paulistas de cartaz como Chico Landi, Benedito Lopes, Francisco Marques, Marco Fabio Crespi e outros.

Anuncia-se também a volta de Anuar de Góes, afastado ultimamente das pistas e que com o carro agora completamente novo, afirma que fará misérias.

O patrocinio desta prova cabe aos jornalistas esportivos cariocas, tendo a comissão organizadora, formada por Oswaldo Lopes de Castro (Diário de Noticias), Fausto de Almeida (A Manhã), Drumond Neto (A Noite), Carlos Ramirez (Folha Carioca) e o rabiscador destas linhas, deliberado cobrar os ingressos ao preço de Cr$ 10,00 por pessoa, nada cobrando ás crianças e os militares pagarão somente meia entrada, entretanto os automóveis com 5 pessoas pagarão Cr$ 200,00.

CICLISMO

(Continuação da pág. 7)

Conselho Técnico, e sim lhe foi "imposta" pelos maiorais da C. B. D., se bem que o citado Conselho não seja de todo inocente no caso.

Essa transferencia, como é natural, acarretou à Federação Desportiva Paranaense, sérios transtornos, sendo que para os ciclistas escalados, foi uma especie de "explosão de bomba atômica". O tempo porém encarregou-se de acalmar os ânimos dos corredores prejudicados. E, passados alguns meses, nova data foi marcada para realização do certame máximo do pedal brasileiro, lògicamente, como não poderia deixar de ser, na mesma cidade de Curitiba, embora ainda tivesse havido "miseràvelmente" cogitações de mudança de sede do mesmo.

Terminando, não poderia deixar de falar embora ligeiramente nesse estupendo espetáculo que será realizado nos dias 25 e 26 do mês corrente, e onde travarão luta os maiores expoentes do pedal brasileiro. Tenho lido muitissimo a respeito de sua organização rica de detalhes, assim como também do grande entusiasmo que envolve tôda a Cidade de Curitiba. Sou dos tais, que acreditam que ainda existe em nosso Brasil, gente capaz de grandes realizações. E é justamente por assim pensar, que eu quero que saibam os esportistas paranaenses e os demais militantes do ciclismo brasileiro, que "apezar dos pezares", eu acredito piamente no êxito sem precedentes que alcançará o certame onde será disputada a supremacia do pedal em nosso Brasil, no ano de 1948.

EMBORA VENCIDO O AMÉRICA FOI RIVAL

(Continuação da pág. 9)

pareceu a General Severiano se voltou para o "placard" de São Januário e ao ser anunciado o término da peleja com a vitória dos tricolores, todo o estádio delirou; um delírio significativo e justo já que, com a queda do até então líder-invicto, o panorama do campeonato modificou-se inteiramente, ganhando o torneio uma nova feição. Entre os vencedores deve-se ressaltar o trabalho individual de Osvaldo, Santos, Juvenal, Paraguaio e Pirilo, e entre os rubros destacamos Hilton como o n.º 1, seguindo-se: Joel, Vicente e Esquerdinha. Das duas estréias, apenas Spindola convenceu, já que foi apenas discreta a apresentação de Alcidésio.

O juiz — A direção do "clássico" esteve sob as ordens de Mr. Ford, discutido árbitro britânico. Seu desempenho teria sido plenamente satisfatório se não fôsse a marcação indévida do penalty

MIRIM, DO FLUMINENSE, COMEÇOU A SUA CARREIRA NO VASQUINHO

(Continuação da pág. 5)

sua carreira de atleta: foi justamente no princípio dêste ano quando decidindo o torneio municipal, o Fluminense conseguiu sobrepujar o forte conjunto do Vasco da Gama pela contagem m.nima, laureando-se assim campeão daquele torneio. Nesse dia Mirim foi a grande figura da peleja, tendo inclusive, superado o próprio Danilo, tido como o maior centro-médio nacional.

Mirim revela que a sua grande aspiração é conseguir um lugar no selecionado nacional, nem que seja na condição de suplente e afirma que lutará com tôdas as suas fôrças para conseguir o seu objetivo. Até hoje Mirim já arrecadou cerca de Cr$ 35.000,00 o que atribúe ao seu espírito econômico.

Até bem pouco tempo êle trabalhou num escritório comercial, na qualidade de escriturário, só vindo a deixá-lo no principio do ano em curso. Hoje Mirim vive exclusivamente do que ganha com o futebol. Além do futebol Mirim aprecia imensamente o Basquetebol, esporte que também pratica, embora só em ensaios preparatórios. Consultado sôbre a origem do seu alcunha de Mirim, êste revela que deve ao contraste da sua altura, ignorando contudo, quem tenha sido o autor do batismo. O craque tricolôr previne as suas "fãs" que se casará no final do corrente ano, mas ainda assim espera contar com o seu indispensável apoio para que possa realizar grandes partidas. Em final indagamos a Mirim se êste usava alguma ""mascote", no que respondeu afirmativamente: — Uso um "patuá" bem "preparado" do qual não me separo um só instante. E' bem eficiente contra os "maus olhados" e serve também para anular os "trabalhos" feito com "sapos" que enterram nos gramados de futebol, conclu.u Mirim batendo com o pé três vezes no solo...

VÓLEI

(Continuação da pág. 15)

de gente nova, dando com isto, mais entusiasmo e maior interêsse pelo campeonato feminino da cidade. O clube cajuti conta, atualmente, com 50 moças em pleno treinamento, enquanto que os tricolôres possuem um número de 30, num total de 80 novas "estrêlas" que, devidamente preparadas, poderão brilhar nas quadras cariocas. Como se vê, trata-se de uma campanha de vulto que virá beneficiar o voleibol feminino. Nós que sempre trabalhamos com entusiasmo pelo desenvolvimento dêste seleto esporte, aplaudimos êste magnífico trabalho dêsses dois baluartes, e apelamos para que os demais clubes sigam êste exemplo do Fluminense e do Tijuca.

O MAIOR ÊXITO ATLÉTICO DA SUÉCIA

(Continuação da pág. 17)

via foram seguidas com apaixonada atenção em todo o país. Em Estocolmo foram instalados alto-falantes nos jardins públicos e grandes massas acompanhavam com crescente entusiasmo a partida que valeu à Suécia sua primeira vitória olímpica de futebol.

Como é natural, os êxitos suécos nos XIV Jogos Olímpicos foram acolhidos com grande satisfação pela Suécia, tanto mais quanto as boas atuações são o resultado de prolongados e enérgicos esforços por parte dos atletas e dos instrutores. Também se reconhece, entretanto, que o país teve uma grande vantagem sôbre muitos dos mais, por ser uma das poucas nações que não estiveram em guerra.

★

Convém lembrar que a Suécia obteve a melhor colocação entre as nações participantes dos Jogos Olímpicos de inverno em St. Moritz, Suiça, em Fevereiro passado.

JUSTIÇA FORÇADA

(Continuação da pág. 7)

Débio seria uma possivel formula. Mas, o ex-craque paulista não está disposto a recomeçar o trabalho interrompido no futebol, a não ser em 49 e mesmo assim, possivelmente...

E, foi assim que o São Cristóvão, com a cabeça curvada resolveu voltar novamente suas vistas para Arquimedes. Foi-lhe feita uma consulta e a êle, Arquimedes, caberá dar a solução para o caso.

Acredita-se que o velho Arquimedes pela sua afeição ao pavilhão do grêmio alvo, volte a aceitar a incumbência e volte a assumir o cargo num momento difícil para o futebol de Figueira de Melo.

Será feita mesmo, a justiça a fôrça?... A fôrça do destino, tão cruel às vêzes, e tão desconcertante em outras, quando das soluções dos mais implicados problemas...

TÊNIS

(Continuação da pág. 4)

Foram vencedores o Sr. Linhares e filha, que conquistou com essa vitória o tri-campeonato da classe, e em segundo o Sr. Antônio Moreira e seu filho Luis Fernando.

Entre os jovens "filhos", se destacaram pelo perfeito equilíbrio de boa técnica de jôgo os jovens João Casqueiro, Dea Linhares e Luis Fernando de Souza Moreira.

Todos êsses meninos e meninas, representam no tênis que já tão bem sabem praticar, a tradição de seus progenitores, nomes que não só têm brilhado nas competições de tênis da cidade, como pelo trabalho que há muitos anos empregam pelo engrandecimento do fidalgo esporte da raquete.

Que possam êsses jovens servir ao tênis com tanta dedicação como seus progenitores o fizeram e ainda fazem.

EM TÔRNO DO TROFÉU "BRASIL"

REAÇÃO DOS PAULISTAS, VIGÔR DOS CARIOCAS

SETORES DA MAIOR DISPUTA ATLÉTICA DO ESPORTE-BASE NACIONAL ★ OBSERVAÇÕES À MARGEM DO CERTAME DE LIMA, NO PERÚ, EM 49

Pelo DECATLETA

Realisa-se mais uma etapa do Troféu Brasil, — uma de suas últimas. E, a oportunidade apresenta-se como das melhores para algumas observações em tôrno da posição do atletismo brasileiro no cenário continental. Estacionamos, retroagimos ou evoluimos, do último continental para cá?...

Em principio a resposta mais acertada parece advir de uma série de meditações em tôrno de problemas básicos do nosso atletismo, mas estamos certos que para uma conclusão mais objetiva dada a primeira vista, bastaria passar uma vista d'olhos pelos resultaodos dos nossos atletas na 1.ª grande Olimpiada argentina e mais tarde nos próprios jogos Olimpicos para constatar a evolução dêsse desporto no Brasil, após a fase de fastigio passada quando dos dois últimos certames continentais.

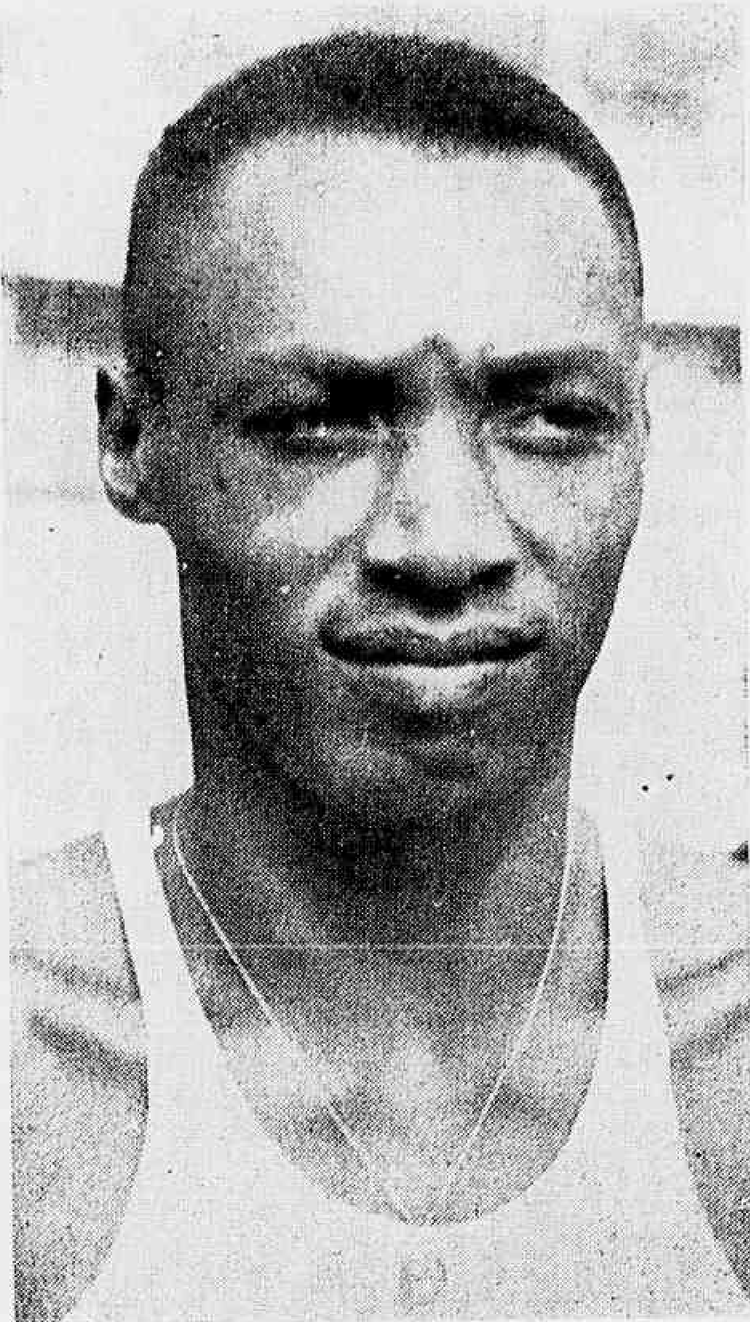
Tal como se afigura êsse problema nos clubes, com relação a formação por exemplo dos seus quadros de futebol profissional — falando de um esporte coletivo para termo de comparação, — o atletismo brasileiro não contou com o sumo preciso que representa a essência da renovação de valores. Está claro que enquanto êstes existiram nós triunfamos bem, diga-se de passagem, mas êstes foram aos poucos desaparecendo ante a vigencia dos anos, e a renovação não se processava...

O que aconteceu?... E' imediata a conclusão, ante a baixa do indice técnico das performances dos nossos atletas. Já em 1945 ganhamos apertado em Montevidéu e em 46 perdemos em situação pouco acessivel em Santiago.

Veio a seguir a deserção preciosa de um homem-chave, como Bento de Assis e com êle lá foi também um dos últimos "sprinters" de condições da leva antiga do Brasil. Com a deixa de Bento — perdemos além da hegemonia, uma oportunidade posterior de brilhar intensamente nos jogos olimpicos de Londres. Falta muito ao Brasil, falta acima de tudo, incentivo para o desporto com inteiro apôio das camadas superiores. Vivemos ainda num regime antigo, dos paizes espiritualmente atrazados, onde o desporto carrega seus feixes de vida ainda, graças exclusivamente ao apôio, à dedicação de um pugilo de abnegados.

Só acordamos depois do Campeonato que perdemos em nossa própria casa. Aliás, não poderia ser feito antes, pois o tempo que separava o 46 de Santiago para o 47 do Rio de Janeiro era muito escasso a fim de que se pensasse numa campanha maior de incentivo e incremento ao aparecimento de novos valôres. Houve boa vontade e tanto isso é verdade que ai estão os casos de Osmar.

Romano do Tieté e de Osmar Bruno do interior paulista. Osmar Bruno foi pode-se dizer a pedra toque da nova autora dos "sprinters" nacionais. Hoje temos alguma gente nova com que contar dentro de futuro breve, futuro próximo. E, acreditamos mesmo que se não confiarmos demais em nossas possibilidades, poderiamos obter um espetacular triunfo no relay de 4x100 no certame sul-americano de Lima. Mas, já falamos em Lima?...



Geraldo de Oliveira, o grande atléta carioca, que será a primeira figura do Troféu Brasil.

Não, voltemos ao princípio, voltemos ao Troféu Brasil, tema dêsse nosso comentário.

Já falamos em reportagem anterior, sôbre o que seria de aproveitavel a presença de Carlos Hey e Roberto Taddei do Paraná, principalmente o primeiro, dos dois martelistas gaúchos, de Ernie Markus e de Carlos Richter também do Rio Grande do Sul, de todos êsses nessa disputa do Troféu Brasil. Agora pensemos nos disputantes de 48, já que foi de todo impossível o aproveitamento dessa simples conjectura.

Na última competição paulista, destinada a qualquer classe, o São Paulo Futebol Club, voltou a brilhar impondo-se com categoria e voltando assim a armar-se para o Troféu Brasil. Não seria de mais acentuar, a guisa de ilustração, que o S. Paulo ultimamente andava muito por baixo no atletismo paulista. Mas, o que é muito pior, o próprio esporte-base bandeirante caiu bastante e o desaparecimento eventual de Sebastião Monteiro e Wrner Magdalena, o mesmo se dizendo de Paulo Sebastião ou da queda de produção de u. Agen. Silva, deu margem a que o Distrito Federal, como notável reação, reação verificada por ocasião dos últimos campeonatos de classe, em 47 e 48, alcançasse um plano de estruturação melhor em todos os setores, admitindo assim um possível sucesso no próximo campeonato — nacional.

Mas, São Paulo nesses últimos meses reagiu bastante e vem utilizando-se de todos os seus antigos valores, para comprovar a classe e o matrial humano que possue nas futuras disputas atleticas. Assim Naban voltou a figurar em tôrno dos 48 metros no martelo, Giusfrid e Bento Camargo treinam com afinco no disco e na Vara os paulistas poderão alcançar os três primeiros lugares. Diga-se de passagem, os bandeirantes contam com as provas de campo para a sua superioridade e mais adiante também nas provas de pista de longa distância, onde os cariocas parecem não reunir no momento boa gente, senão uns dois ou três em condições de figurar nos primeiros pôstos.

O fato é que essa disputa do Troféu Brasil, servirá como o primeiro "test" para as observações dos nossos tecnicos com respeito a próxima disputa atletica do continente, em Lima no Peru. Depois dele, saberemos quaes os pontos vulneraveis, a que teremos que atacar, afim de que possamos enfrentar os chilenos e argentinos com tôdas as fôrças, recuperando um título, no mesmo solo em que dez anos antes, asseguravamos uma supremacia absoluta numa luta heróica e titânica. Lima do Peru, que sirva esta pátria outra vez de palco a um espetáculo de raro brilho e colorido e que a mesma platéia entusiasta peruana, assista outra vez o heroísmo e a capacidade técnica dos atlétas nacionais.

Passando uma vista d'olhos no panorama do Troféu Brasil, devemos admitir, o triunfo do São Paulo F. C., provido de melhor reserva, em todos os setores. Os cariocas deverão apresentar um valôr novo e de sucesso nos 110 metros sôbre barreiras. Trata-se de Wilson Carneiro do Vasco da Gama. Nas provas de campo os bandeirantes deverão levar a melhor, mas já nas provas razas, de 100 a 400 metros, incluindo os dois Revesamentos os metropolitanos pelos últimos resultados são bem superiores.

Em provas de fundo os primeiros pôstos devem pertencer aos paulistas. A revelação carioca deve ser Jansen da Costa Lopes, outro dos muitos preparados pelo excelente técnico Oswaldo Gonçalves.



Vejam vocês como eu tinha razão. O Vasco apanhou, melhorou o campeonato. O Fluminense, com a sua vitória, teve a virtude de restabelecer o equilibrio de que carecia o certame para ter graça. Assim, com a desgraça do grêmio cruzmaltino, voltaram a ter esperanças no título Botafogo, Fluminense e mesmo o Flamengo. Na guerra das táticas, marechal Ondino derrotou o general Flávio. Em General Severiano, o Botafogo passou um mau pedaço com o América, que poderia ter conquistado pelo menos um empate, não fosse o azar que o persegue até na cobrança dos "penalties". O Flamengo rearticulou-se e passou, não sem alguma dificuldade, pelo corredor polonês de Teixeira de Castro. O São Cristóvão, por sua vez, reencontra-se, pouco a pouco, e logrou superar o tricolor suburbano em seus domínios. A grande decepção da rodada foi a espetacular derrota que sofreram os pupilos de Gentil Cardoso em Moça Bonita ante os "mulatinhos rosados", assegurando a posse da lanterninha.

Mas os observadores sabem mais do que o Principe e vejamos o que dizem:

O Charles Guimarães observou estas no Botafogo x América:

Várias marcações do juiz Ford foram discutíveis, inclusive certas penalidades sem grande expressão; mesmo assim, a torcida não perdoava o árbitro britânico. Num lance em que Paraguaio foi contido vigorosamente por Amaro, e o juiz nada assinalou, a torcida começou a apupá-lo. Lauro Borges, o conhecido humorista radiofônico, sem perda de tempo, valeu-se da oportunidade para fazer troça com os adeptos rubros. — Realmente, êsse juiz está enxergando de mais. Toda vez que o América faz um "foul" o FORD V 8... ★ Pirilo, dentro do sistema de jôgo estabelecido por Zezé, obriga o seu marcador a deslocar-se constantemente, ora para a direita, ora para a esquerda, e ainda a avançar e recuar a todo momento. O Mário Lopes Figueiredo, que assistia com toda atenção aos lances em questão, comentou para o Tito que estava ao seu lado: — Francamente, para marcar o Pirilo só mesmo a paciência de um Jó...el. ★ Paraguaio dia a dia mais se revela um ponteiro de classe. No último "match" contra os diabos rubros, o valoroso extrema voltou a se constituir numa figura de revêlo, não faltando quem o considerasse como a figura nº 1 da cancha. O Valter Camargo, vascaino de proa e que, não sabemos por que, estava em General Severiano, comentou, depois do jôgo, com Patesko, antigo ponteiro botafoguense: — Êste Paraguaio é notável! Para mim foi o jogador nº 1 do seu quadro. Um torcedor, que acompanhava os dois, ouvindo a conversa, intrometeu-se na palestra para protestar de forma incompreensível: — Não, meus amigos, protesto! O jogador nº 1 do Botafogo foi Osvaldo, e isto eu garanto a vocês porque assisti ao jôgo detrás do "goal" do Botafogo, e vi perfeitamente o número que estava pregado na camisa do goleiro botafoguense... ★ Embora fosse fartamente anunciada a "rentrée" do goleiro Vicente no quadro do América, vários torcedores americanos ficaram surpresos com o reaparecimento daquele atleta. Assim, quando o quadro do campeão do Centenário entrou em campo, um torcedor constantemente levantava-se e dizia para o seu companheiro, que tinha a visão cortada pela posição em que se colocava o seu amigo: — Veja quem vai jogar no "goal" do América... você ainda não viu? — Isto repetiu-se durante cêrca de 10 minutos e o seu companheiro, já irritado porque nada via, resolveu pedir ao seu companheiro para sentar-se, ao tempo em que atendia ao seu pedido: — Eu já Vi...sente! ★ Um apaixonado do "turf", não sei por que cargas dágua, estava presente ao embate de General Severiano para assistir ao clássico nº 2. O homem, que só pensa nas "barbadas", pois mesmo nas suas costumeiras palestras sôbre coisas do futebol não deixa de meter o "turf" no meio, ao verificar que Osvaldo fizera um arriscado golpe de vista numa bola perigosa atirada contra a sua meta, resolveu fazer "blague", dizendo: — Vejam só que calma! A pelota passou raspando, e o Osvaldo... Ulhôa...

★

O Spectator colheu as seguintes indiscrições no Bonsucesso x Flamengo:

O Flamengo passou mal em Teixeira de Castro. Irritado, um prócer rubro-negro, palestrando com um amigo, deixava transparecer o seu desagrado pela tática que vinha sendo adotada pelo Juca: — Veja você, se o Flamengo continuar insistindo pela esquerda, o nosso clube vai acabar perdendo... O Juca não toma jeito mesmo. — Sorrindo, o outro contesta friamente: — Se continuar assim, o Juca da Praia vai acabar é dando com os burros nágua. ★ Esperava-se com ansiedade a entrada em campo do time do Flamengo, já que fôra anunciada a estréia do ponteiro Bodinho. A êsse respeito, comentava o Pedro Nunes: — Êsse negócio de escalar o Bodinho não está me cheirando muito bem... Ainda mais que, pelo que presenciei no último ensaio, êsse tal de Bodinho não passa de um autêntico "Bondinho". ★ Pobre do Mariano! Como passou mal com o Mário Viana... O homem não podia nem pegar uma bola que o ex-nº 1 marcava logo uma falta. — Creio que devemos contratar o Mário Viana para o nosso time — falava o Juca para o presidente Orsini. — Como assim, Juca? — indaga surpreso o dirigente rubro-negro. — Muito fácil. Você não vê com que precisão êle vem marcando o Ma-

(Continua na pág. 12)



Adolfo Scherman ao regressar de Londres, tendo ao seu lado Reis Carneiro, chefe da delegação, e Évora, uma das principais figuras da seleção

BASKET O BRASIL E A AMERICA DO SUL VENCEDORES NO CONGRESSO MUNDIAL

Por ADOLFO SCHERMAN — delegado do Brasil ao Congresso Mundial de Basket — Especial para o ESPORTE ILUSTRADO.

Desta feita vou seguir o conselho de amigos e pôr a modéstia de lado. E' que não é nada agradavel para quem se dedica cem por cento a uma causa, prejudicando os seus interêsses particulares, funcionais e, muitas vêzes, de familia, ouvir referências pouco verdadeiras e sem base, de pessoas que não procuram verificar os fundamentos de suas criticas.

E' bem verdade que a carapuça de "turista" não me atinge, apesar de ter representado o Brasil em congressos internacionais de basket-ball, desde 1941 em Mendoza, Santiago, Lima, Guayaquil, Rio de Janeiro, Santiago e agora em Londres, pois os serviços que prestei foram considerados em plenário como relevantes ao basketball sul-americano, tendo em Lima sido elogiado pelo Itamaraty. Por outro lado, se fôsse pôr em cifras o tempo e o trabalho dedicados ao serviço do basket-ball ou mesmo equipará-lo ao dos vencimentos de superintendentes de entidades congêneres, o seu montante seria suficiente para pagar as viagens feitas e deixaria saldo apreciável. Mas, estou me tornando muito pretensioso...

Quero dizer que em Londres, num dos congressos mais laboriosos de que tenho memória, em que houve sessão de 9 horas consecutivas sem qualquer interrupção, senti-me satisfeito, honrado mesmo, de ver que o meu esfôrço era compreendido pelos maiores nomes do basketball universal. Compreende-se perfeitamente essa alegria, quando eu disser que o arcabouço dos novos Estatutos da Fiba, ali aprovados em cêrca de 95% de sua totalidade, foram por mim apresentados à Confederação Brasileira de Basket-ball, que os aprovou e os remeteu ao Congresso Extraordinário de Santiago, onde, por ser a única entidade que submeteu trabalho ao plenário, serviu de base às discussões, tendo sido aprovado com emendas de pouca monta e então enviados a Londres como desejo unânime de tôda a América do Sul.

Esse estatuto torna agora a Fiba uma entidade estruturada dentro de principios modernos em que as filiadas recebem contas dos atos da Diretoria, fiscalizam as suas finanças têm o seu representante na Administração por intermédio dos Presidentes das Comissões de zona que são Vice-Presidentes da Fiba.

Anteriormente, o que tinhamos nós? Um homem, que era o ditador, o "fac-totum", recebia, pagava, ordenava, alterava, viajava de um lado para outro e só prestava contas de seus atos nos Congressos... E assim estivemos desde 1936! E ainda mais, escolhia um seu representante para presidir a Comissão de Zona como se os países que a formassem não tivessem êsse direito.

Hoje não: há uma Diretoria e até no caso de o Presidente não querer convocar uma Assembléia está previsto como se deve agir.

Esclareceu-se o caso do basket-ball feminino, que permanece debaixo do controle da Fiba. E por falar nele, é intenção de que nas próximas Olimpíadas faça parte da mesma.

Nas atuais eleições a comissão feminina ficou assim constituida: Presidente: Mme. Putuchow, Lupne, Boizard, Von Blarcon e Sara Lopes (indicada por nós em homenagem à grande animadora chilena).

A lingua espanhola passou a ser também oficial, da mesma forma que a russa.

A sede da Fiba terá agora a duração de 8 anos, a fim de ter uma melhor organização mas a eleição dos administradores será de 4 em 4 anos.

A Suiça foi escolhida para sede.

O Secretário deverá ser domiciliado na sede e não como absurdamente era — a residência do secretário determinava a escolha de sede. O Homem sôbrepunha-se às nações.

Nos cargos novos, há o tesoureiro que era acumulado pelo Secretário.

Foi mantido como Secretário o Sr. William Jones, que, apesar de combatido pela América do Sul, é um individuo trabalhador e competente. Era o ídolo europeu e o "ditador", mas com as reformas aprovadas perdeu tôda a fôrça. Ao que soube, resignará ao cargo. Foi públicamente atacado pelos delegados sul-americanos.

A tesouraria coube à Belgica.

Definimos muito bem e de forma completa as atribuições de todos os cargos e dos Consêlhos Fiscais e Técnicos.

Naquele orgão financeiro tivemos eleito um representante, Mendes Schiafino, do Uruguai, que formará com Mr. Charles Boizard, da França, sob a presidência de Uskin Pachá, do Egito.

A Comissão Técnica constituida por Decio Scuri, da Itália, como presidente, terá os seguintes membros: Wilke, dos E. Unidos, um da Suiça, Dr. Hepp e um da América do Sul (parece que será o Sr. Lastra, da Argentina).

As Comissões de Zona deverão ser agora constituidas, pois a única legalmente formada é a da América do Sul. Ficou, entretanto, estabelecido, que cada uma terá seus estatutos próprios, naturalmente submetendo-os à aprovação da Fiba.

Outra grande vitória foram as eleições para a Diretoria, onde tivemos Reis Carneiro como Vice-Presidente e vimos vitoriosa a nossa chapa Williard Giam, dos Estados Unidos, como presidente; e os vice-presidentes, Dionisio Calvo (Filipinas), Sahin Pacha (Egito), Decio Scuri (Itália) e membros (suplentes) Mendes Schiafino (Uruguay), (México), (Rússia) e Charles Bouzard (França).

A Diretoria reunir-se-á completa, no minimo, uma vez por ano, sendo por conta da Fiba a viagem e estadia dos Diretores.

Instituiu-se os emblemas da Fiba.

Importante a deliberação que obriga a entidade que se filia à Fiba ter em seus estatutos que os clubes ou entidades que praticam simultaneamente o basket-ball e outra atividade desportiva profissional, deverão ter no nosso desporto, autoridades exclusivas com autonomia diretiva e administradora que garantam o respeito e a aplicação integral dos principios do amadorismo definidos pela Fiba.

Esclareceu-se que cada país só pode ter uma entidade filiada, a qual terá obrigação de controlar o basket-ball feminino, na forma que melhor convier aos seus interêsses e de acôrdo com as regras aprovadas pela Fiba.

Grandes transformações foram por nós apresentadas e aprovadas com referência ao Regulamento Interno, mas as principais dizem respeito às competições e árbitros internacionais.

Agora somos nós que organizamos os Colégios de Árbitros, classificamo-los, e damos-lhes os titulos correspondentes. Não é mais obrigatório, caso haja acôrdo, o árbitro neutro. Também árbitros podem ser requisitados por outro país, mas só por intermédio da entidade dirigente do país dos mesmos.

Quanto às competições internacionais, não é permitido jogar nem treinar com clubes profissionais ou não filiados.

15 jogadores podem ser inscritos em competições internacionais.

As regras podem ser alteradas, salvo na parte de dimensões de campo.

Acabamos com uma série de taxas e concordamos com o aumento da anuidade que passa a ser: Jóia Frs. suiços 100,00; Cota Frs. suiços 70,00.

Instituiu-se uma taxa sôbre cada jogador inscrito nas Federações (registro nas Confederações) de Frs. Suiços 0,05.

Será publicado um órgão oficial redigido em inglês, espanhol e francês.

Eis, em linhas gerais, o que se refere à parte dos estatutos, que entram em vigôr em 1 de Janeiro de 1949.

Palestina, Finlândia, Bulgária, Portugal, Turquia, Rumânia, Australia, Albania, Austria, Costa Rica, Cuba, Grécia, India, Síria, Guatemala, Panamá, Irak, Bolivia, Paraguai e Venezuela não compareceram ao Congresso.

Motivo de satisfação e que demonstra a nossa organização foi que somente o Brasil tinha consigo a ata do Congresso de Berlim (a Fiba teve os seus arquivos destruidos na guerra), e fui eu quem, consultando as lei em vigor, norteou como proceder a uma eleição empatada, sem solução, cêrca de hora e meia.

O caso das filiações foi assim resolvido:

Ratificadas: Albania, Australia, Bolivia, Bulgária, Columbia, Coréia, Escocia, Finlândia, Guatemala, Iran, Irlanda, Holanda, Paraguai, Síria, Rússia e Venezuela.

A Palestina com 2 Federações pedindo filiação e a Austria com uma nova entidade especializada (a filiada é a de Handball) terão as situações definidas pelo inquérito a ser procedido pelo secretário.

E, finalmente, a Alemanha não pôde ser reconhecida. Permitiu-se jogos entre as suas equipes de basket-ball, desde que não sejam de caráter nacional.

Quanto às entidades devedoras, têm o prazo de 6 meses para se quitarem.

DE BANDEJA

MÁXIMA DA SEMANA — "Uma derrota honrosa, vale muito mais do que um triunfo discutivel".

★ — Évora, que há 6 anos vem defendendo as côres do Botafogo, firmou transferência para o Grajaú Tênis Clube, onde atuará como "doublé" de técnico e jogador. ★ — Outros "vôos" vêm sendo realizados. Assim é que Osvaldo Folco, do Mackenzie, e Ornelas, do Flamengo, foram para o América. Fala-se na ida de Passarinho, do América, para o São Cristóvão, onde fará o estágio, reorganizando o seu Departamento de "basket-ball". Afirma-se, também, que Mickey, do Botafogo, acompanhará Évora, e Hermes e Guilherme, pelo que se anuncia, irão para o Flamengo juntar-se ao antigo técnico Kanela. Se essas transferências se positivarem, sem dúvida que o Botafogo será um ótimo adversário para o Imperial. ★ — Clicio, do Fluminense, transferiu-se para o C. R. do Icaraí, de Niterói. ★ — Flávio, do Vasco da Gama, voltará à atividade na próxima temporada, defendendo a Atlética do Grajaú. ★ — Tijuca e América, disputam a preferência do jogador Antônio Carlos, do Grajaú Tênis. ★ — Lúcio esteve treinando no Tijuca, entretanto, afirma que não deixará o Grajaú Tênis. ★ — Afirma-se que a transferência de Baiano, do Mackenzie, para o Vasco da Gama, é um caso liquidado. ★ — Canto do Rio e Regatas, de Niterói, estão interessados no concurso do olímpico Alfredo, que não defenderá o Vasco enquanto permanecer na direção do seu Departamento de "basket-ball", o Sr. Gaspar Nunes. ★ — Nanico, que esteve a pique para ingressar na Atlética do Grajaú, resolveu o contrário, isto é, permanecer no Clube dos Aliados. ★ — Gilberto Colônia, voltará breve de São Paulo, devendo voltar as atividades pelo clube do Méier. ★ — Tales, do Botafogo, não participará da Parte de Classificação do Campeonato da Cidade, uma vez que viajará breve para o Exterior. ★ — Jacintho Carrilho, diretor do Grajaú Tênis, denunciou à F. M. B., que o juvenil Milar, pertencente ao Fluminense, ultrapassou o limite de idade previsto para a categoria de juvenis.



César Pôrto e Ney Sodré, antigos basketballers e que atualmente formam uma das mais coesas duplas de juizes da F.M.B. Nos áureos tempos, o primeiro, César Pôrto (Gatinho), defendia as côres do Grajaú Tênis Clube, tendo se sagrado, inclusive, campeão sul-americano, e o segundo, Ney Sodré, defendeu com destaque o Olimpico Clube. Gatinho, na nova classificação de juizes, mereceu as honras de ser classificado na Classe "A" e Ney na Classe "B"

VOLEI

FLUMINENSE E TIJUCA PREPARAM NOVAS "ESTRÊLAS"

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

Belo exemplo vêm dando Fluminense e Tijuca, em relação ao trabalho que vêm desempenhando para renovação de novos valores no voleibol feminino. Em um de nossos comentários, falámos certa vez, sôbre o declinio que vinha apresentando êste setor, devido a escassez de moças em nossas quadras. Isto dificultava, em muitos clubes, a formação de uma equipe que pudesse concorrer ao campeonato carioca. Tivemos uma época em que o certame da cidade contava com a participação de Fluminense, Tabajara, Botafogo, Tijuca, América, Vasco, Irapuru, Madureira, A. A. Carioca, Macknenzie, e outros. Era um certame que empolgava, devido ao grande número de concorrentes, como também, pelo colorido que as "estrêlas" emprestavam ao mesmo. Mais tarde alguns deles foram desistindo, justamente por não contar com moças que pudessem substituir aquelas que iam abandonando o esporte. E esta situação está perdurando até hoje, pois, somente contamos com tricolores, tabajarenses, botafoguenses, tijucanos e rubro-negros, afastando-se os demais das atividades voleibolisticas.

Destas colunas chamámos a atenção dos responsáveis pela seção de voleibol de cada clube, alertando-os sôbre a necessidade de um maior esfôrço para a renovação da parte feminina, cuidando-se, assim, com mais carinho dêste setor. Reconhecendo esta necessidade, Fluminense e Tijuca resolveram empreender uma louvável campanha em favor de nossas "estrêlas". Para isso, os Drs. Nei Cardoso e Fernando Gusmão, atuais responsáveis pelo esporte da cortada nos clubes das Laranjeiras e Conde de Bomfim, respectivamente, vêm empregando todos os esfôrços para que esta iniciativa alcance o mais completo êxito. Êstes dois dinâmicos esportistas esperam, dentro de pouco tempo, apresentar um elevado número



"Estrêlas" do segundo quadro feminino do Tijuca, aparecendo, da esquerda para a direita: Ana, Dalila, Beatriz, Gleuza, Valesca, Memeia, Cleyta e Olga

PETECA AMERICANA

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

Os esportistas cariocas terão oportunidade de conhecer um novo esporte. Trata-se da "Peteca Americana". Nasceu e cresceu dentro do América F. C., provindo dêsse fato a sua denominação. O desenvolvimento dêsse interessante esporte extraordinário, alcançando, ràpidamente, uma enorme legião de adeptos.

O I CAMPEONATO

A princípio, os seus praticantes limitavam-se às atividades internas dos clubes e às competições entre os mesmos. Entretanto, devido a grande aceitação que o mesmo vem tendo, resolveram organizar o I Campeonato Inter-Clubes, que contou com a participação de cinco concorrentes. O certame teve um transcurso renhido e brilhante, contando sempre, os jogos, com um público numeroso e entusiasta. Coube o título de campeão à representação do América, obtendo o Adélia A. C. a segunda colocação. Nos postos imediatos colocaram-se o Avenida E. C., Andaraí A. C. e Intercap.

O QUADRO CAMPEÃO

Foi realmente notável o feito do América, que venceu o certame sem experimentar uma única derrota. O seu quadro, constituido de Mário Saldanha Marinho, Omar Pimenta de Melo, Augusto F. Burle, Orlando de Sousa, Franklin Torres e Isaac Alvarez, brilhou em tôda linha, alegrando, assim, os torcedores americanos. Integraram, ainda o quadro campeão: Yacir Ferreira, Álvaro Trigueiro e Eleutério Santos. Os campeões foram orientados pelo sr. Waldemiro Barcelos, um baluarte dêste esporte, dentro do América, além da assistência técnica do sr. J. Perrenoud Teixeira de Sousa, o criador dessa nova modalidade de esporte, que está fadado a vencer em nossa capital.



O quadro do América F. C., campeão do I Campeonato de Peteca Americana. Em pé, da esquerda para a direita: sr. Waldemiro Barcelos, orientador do quadro, Augusto, Santos, Omar, Franklin, Orlando e o sr. J. P. Teixeira de Sousa, o criador dêste esporte. Ajoelhados, na mesma ordem: Yacir, Trigueiro e Isaac

JOALHERIA ATLAS
Preços especiais de 1º aniversário. Oferecemos um mundo de relógios suiços, folheados e cromados, artigo finissimo para senhoras e homens elegantes. Relógios folheados, cromados, de bolso e de pulso, legítimos suiços, de 15 rubis, a 475, 395, 350, 300, 295 e 290 cruzeiros



Despertadores suiços a Cr$ 70,00

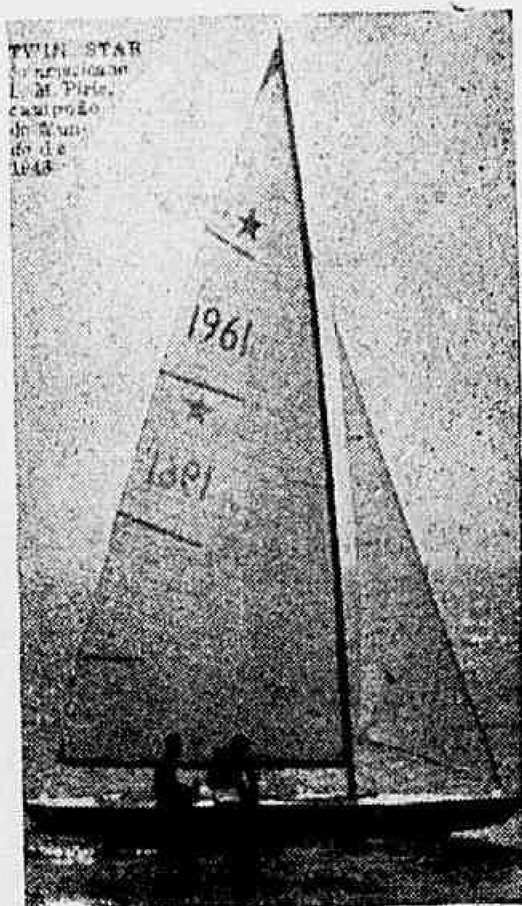
Vendas pelo Reembolso Postal com mais Cr$ 10,00 para a remessa

RUA DA CARIOCA, 43 - RIO

Derrapando...

(continuação da página 7)

para o garoto, havendo forte discussão à ponto de parecer que o assunto era tão importante que tinha que ser resolvido naquele instante. O Emilio Malicia, achava que o garoto tinha que começar seu treino com uma Fiat e oferecia a sua para os treinos. Quirino, preferia uma Simca. E ainda houve um que sugeriu uma M. G. Foi ai que o Quirino se queimou: — Uma M. G. ora bolas nós estamos falando de automóvel e vêm você me falar de M. G. ora francamente... ★ — Uma iniciativa digna de todo o apôio é sem dúvida a rifa que o Anuar está fazendo de seus carros. Parece que estamos bancando os amigos da onça, mas tal não se dá. Achamos a iniciativa digna de apôio, porque Anuar de Góes, vai rifar seus carros para comprar um melhor. Fala-se que provavelmente está nas cogitações do representante da colonia s.ria no automobilismo, a compra da Alfa Corsa de 3.000cc do Chico Landi... ★ — Porque será que o Emilio Malicia, depois de passar no Automóvel Club, vai sempre para a Glória? E' claro que referimo-nos ao bairro e não a celebridade...



TWIN STAR — do americano L. M. Pirie, campeão do mundo de 1948

O RADIO ESPORTIVO

Por MARCONI HERTZ

Fernando Bruce, o "mestre" da paginação, é o que se pode chamar de autêntico homem dos sete instrumentos. Além, de chefiar a seção de esportes do Diário da Noite, de paginar as seções especializadas do "O Jornal" e do "Diário Trabalhista", ainda tem tempo para escrever quatro rádio-teatros esportivos por semana para "Rádio Esportes Tupi". Em apenas uma hora de corrida dos seus dedos sôbre a máquina de escrever produz, as segundas-feiras Linhas Cruzadas, as terças-feiras, Chuteiras esquecidas; as sextas-feiras, Porta do Cineac, e aos sábados, Mesa de botequim. Êste último aliás foi com o qual estreou na G-3. Em 1947, quando emprestou o brilho do seu talento a Guanabara, apresentava nada menos que cinco sketches por semana: Linhas Cruzadas, Aventuras de um juiz. No Banco dos Réus. — Ah, no meu tempo! e na Porta do Cineac, e ainda escrevia para Tupi a famosa Mesa de Botequim x Levy Kleiman, que durante três anos foi o produtor de esportes da Rádio Globo, pôsto que abandonou há dois anos, recebeu um convite da Continental para substituir Isac Cook, que se demitiu da direção da seção esportiva da D-8.

O criador da "Conversa de Torcedores" que já fôra chamado por Gagliano Neto quando da fundação da estação da "Galeria Cruzeiro" para orientar a parte especializada, mais uma vez não aceitou o convite, por questão de ordem financeira, isto porque a Continental não está em condições de satisfazer as suas exigencias.

O Kleiman cobra caro o seu trabalho. A Rádio Nacional já apresentou várias vêzes uma nova modalidade de irradiação dos jogos de futebol e que segundo Antônio Cordeiro a E-8 foi a pioneira no sistema de transmitir uma peleja com dois locutores, um cobrindo o campo de um clube, e outro a parte do gramado do antagonista. Esta inovação Cordeiro trouxe do Chile onde já é comum se utilizar mais do que um "speaker" numa só partida. A Continental por sua vez, colocou um "speaker" no centro do campo, e outros dois perto das grandes áreas. Desta forma, dá trabalho a Jayme Moreira Filho, Sérgio Paiva e Waldir Amaral, permitindo ainda o aparecimento, em igualdade de condições, do comentador-técnico Ademar Pimenta que analisa as principais jogadas, discorrendo no intervalo dos encontros sôbre o conjunto das ações. Como se verifica a transmissão futebolística progride tècnicamente, e para breve já se anuncia o televisionamento dos jogos. Ganharão em emoção, principalmente, as partidas que se disputam de "portões fechados". Mas isto já é outro assunto.



Fernando Bruce, o autor que apresenta quatro rádio-teatros esportivos por semana

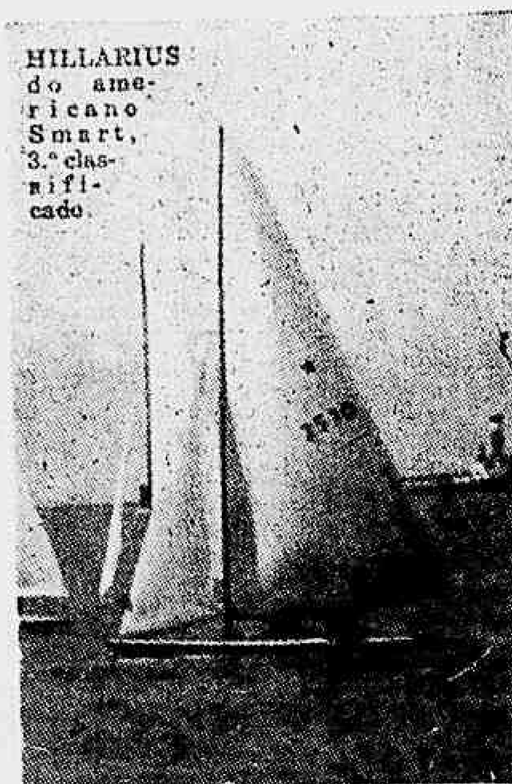
IATISMO

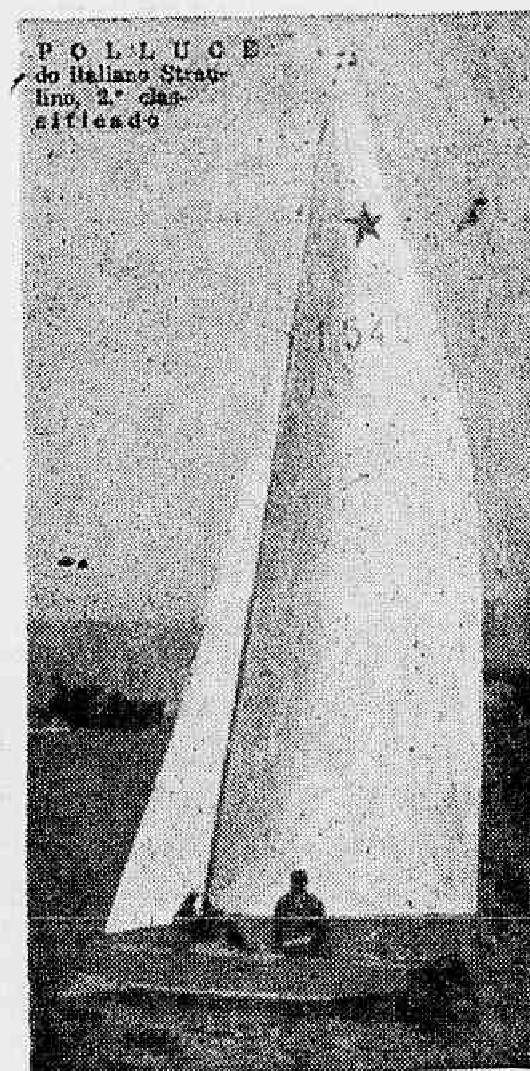
O Campeonato Mundial de "Stars"
GANHO COM GRANDE BRILHANTISMO PELO "TWIN STAR"

Por ALVARO SILVA — Lisbôa

Disputou-se na linda baia de Cascais, o Campeonato do Mundo de "stars" com a concorrencia de 23 embarcações em representação de 11 países. O Campeonato constava de 5 regatas tôdas elas tendo decorrido animadamente, apesar de o mar não se apresentar propício, o que originou sucessivos acidentes e bastantes desistências no decorrer das 5 regatas: as tripulações portuguesas foram das mais infelizes, de tal modo que o "Faneca", tripulado pelos irmãos Belo (vice-campeões olimpicos em Swalow), foi forçado a desistir na 3.ª regata com avaria irreparavel, o que impediu os dois execelentes velejadores de alcançarem uma classificação mais de harmonia com a sua categoria: os irmãos Duarte e Fernando Belo, foram mesmo assim o melhor representante de Portugal, conquistando o 5.º lugar da classificação final.

O campeão do mundo — o "Twin Star" — conquistou 2 primeiros, 1 sétimo e 2 segundos lugares e era tripulado pelo americano Lockwood e pelo português Henrique Rugeroni; é interessante salientar que não tendo Lockwood companheiro para tripular o seu "star" foi-lhe aconselhado pelos irmãos Belo que convidasse Rugeroni: de tal modo se entenderam que conquistaram o Campeonato do Mundo com todo o brilhantismo.

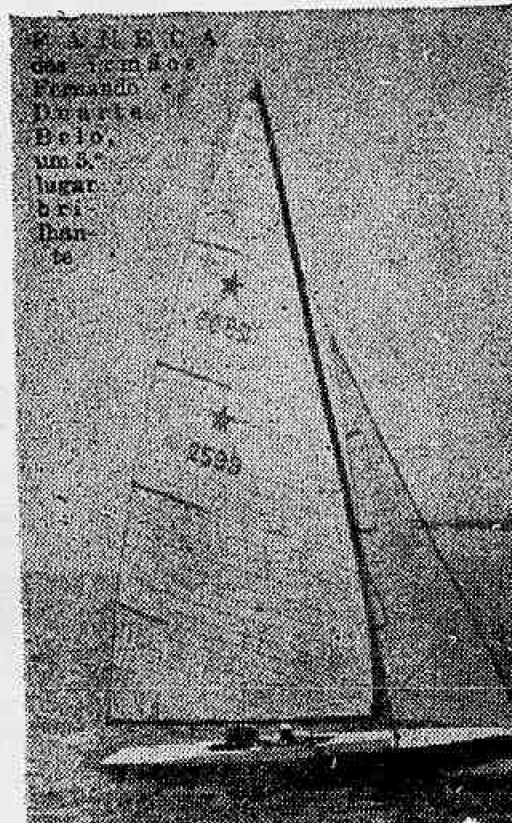




Em 2.º lugar classificou-se o "star" italiano "Polluce", que travou com o vencedor uma luta emocionante, perdendo apenas por um ponto de diferença e tendo sido sem dúvida uma das vedetas da prova. Em 3.º lugar ficou o americano "Hilarius" e em 4.º colocou-se outro norte-americano, o "Flame". Em 5.º, como já dissemos atrás classificou-se o português "Faneca", tripulado por Duarte e Fenando Belo.

Os vencedores das 5 regatas de que se compunha o campeonato foram: "Polluce" (1.º) "Luzia II (2.º), "Twin Star" (3.º e 4.º) e "Faneca" (5.º).

Após a 5.ª e última regata os concorrentes escolheram os adversários de maior categoria que haviam enfrentado, escolha que recaiu nos tripulantes do "Twin Star" (Lockwood e Rugeroni) e nos do "Faneca" (Irmãos Belo), procedeu-se a cerimonia simbólica e tradicional nestes certames e assim os quatro magníficos velejadores foram lançados ao mar por entre o entusiasmo e alegria [illegible] encerrando-se dêste modo o Campeonato Mundial de "stars", êste ano disputado nas águas da baia de Cascais iluminada pelo sol magnífico que parece banhar perpetuamente esta maravilhosa estância de turismo que é a Costa do Sol.



Contra a CASPA
QUÉDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE



PERFUMES
EXÓTICA



Para qualquer parte do Brasil ser-lhe-á remetido, pelo Correio, êste lindo estojo com 3 vidros de finos e exóticos perfumes diferentes

★

PELO REEMBOLSO POSTAL Cr$ 55,00

Sem qualquer outra despesa

★

Faça seu pedido à

PERFUMARIA EXÓTICA

Rua Campos da Paz, 165 - Rio

Fone 48-8137



Na fotografia vemos Hakan Lidman, que visitou êste ano o Rio e São Paulo. Desde a idade de 17 anos representou a Suécia nas corridas de barreiras, e ainda hoje, com 34 anos, continua em primeiro lugar na Europa



O vitorioso "team" de futebol sueco nos Jogos Olímpicos de Londres que nos finais derrotou a Iugoslávia por 3 x 1, conquistando a medalha de ouro

O MAIOR ÊXITO ATLÉTICO DA SUÉCIA

ALCANÇOU O SEGUNDO LUGAR NOS JOGOS OLÍMPICOS, CONQUISTANDO 45 MEDALHAS

Estocolmo (*B. I. S. I.*): — A vitória obtida pela Suécia sôbre a Yugoeslávia, ao derrotá-la no futebol nos jogos Olímpicos, foi o último de tôda uma série de êxitos, que assegurou ao país o segundo lugar entre as nações participantes, quanto ao número de pontos conquistados. A equipe suéca obteve 17 medalhas de ouro, 11 de prata e 17 de bronze.

Durante a primeira semana da Olimpíada, a equipe suéca conseguiu para seu país o segundo lugar entre as nações, nas competições atléticas. As vitórias suécas mais espetaculares foram a dos 1.500 metros, na qual Henry Erikssson derrotou o favorito suéco Lennart Strand, e a de corrida de obstáculos, um tríplice triunfo suéco, na qual se sagrou vencedor Thore Sjostrand. O salto tríplice resultou numa inesperada vitória suéca, graças à atuação de Arne Ahman, enquanto que Rune Larsson conquistou para a Suécia uma medalha de bronze, nos 400 metros com barreiras, na qual a disputa foi sumamente árdua.

Dois suécos, John Mikaelsson e John Ljunggren, conquistaram uma medalha de ouro cada um nas provas pedestres de 10.000 e 50.000 metros. Os lançadores suécos não obtiveram êxito, enquanto que Ann-Britt Leyman, de Gotemburgo, obteve uma segunda medalha entre os saltadores, ou seja a de bronze, no salto em distância para mulheres.

Não obstante a sua demorada preparação e contra todos os prognósticos, a equipe suéca de natação teve de voltar sem as medalhas olímpicas, e dois dos boxeadores e dos levantadores de pêso só conseguiram uma medalha cada um. Os lutadores, entretanto, conseguiram amplas compensações. No estilo livre dominou a Turquia, vencendo quatro das oito classes, enquanto que a Suécia conquistou 3 medalhas de prata e 3 de bronze. Na luta greco-romana, em troca, a Suécia tirou uma grande revanche, ganhando 5 medalhas de ouro das 8 disponíveis, mais 2 medalhas de prata.

O "Rei do Yole" suéco, Gert Fredriksson, que não tem sido derrotado no seu país desde 1942, voltou a provar sua superioridade, vencendo os concursos individuais e também a Suécia venceu os concursos de yole a dois. Os ciclistas suécos, que somente tomaram parte nos concursos de estrada, não obtiveram êxito, e os atiradores obtiveram três medalhas de bronze, o que foi menos do que esperavam os entendidos na Suécia. Os cavaleiros suécos foram mais afortunados, conquistando uma medalha de ouro e outra de prata, para a equipe, juntamente com duas medalhas de bronze individuais.

Mas a maior proeza individual foi, aliás, a vitória no pentatlon militar, conquistada por Wille Grut, Suécia. Fez o que ninguém havia conseguido anteriormente: ganhar três dos cinco concursos individuais e teve a pontuação individual mais baixa jamais registrada nos Jogos Olímpicos. O conquistador da medalha de bronze foi também um suéco, Gosta Gardin.

Conforme ia crescendo o número de êxitos suécos, ia-se fazendo cada vez mais intenso no país o interêsse pelos mesmos. As vitórias no futebol sôbre a Áustria e a Dinamarca e a partida final entre a Suécia e a Yugoeslá-
(*Cont. na pág.* 12)



A corrida de obstáculos constituiu um tríplice triunfo sueco. Na gravura vemos os três suecos quando recebiam de outro sueco, o presidente do Comitê Olímpico, sr. Edstrom, as respectivas medalhas



O famoso campeão de 1.500 metros, o sueco Lennart Strand, treinando para os Jogos Olímpicos. Causou sensação a sua derrota pelo seu compatriota Henry Eriksson

Confecções Rosely

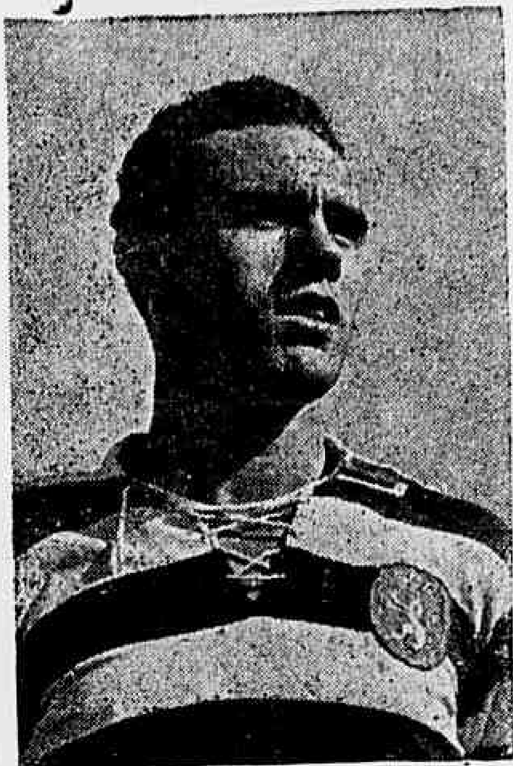
PARA MENINOS E MENINAS

Venda a varejo por preço de atacado. Grande sortimento de roupas para crianças de 2 a 16 anos a preços realmente da fábrica. Peçam catálogos

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Fábrica: RUA HADDOCK LOBO, 54

(Estácio de Sá) — Rio de Janeiro — Brasil



VASQUES, o magnífico meia do Sporting, que se cotou como o melhor jogador no gramado, realizando uma exibição primorosa



DOMINGO, o goleiro internacional francês, que não teve sorte no jôgo de estréia, pelo seu [illegible] clube. Nêste flagrante vêmo-lo defendendo um "[illegible]" do ponteiro leonino Albano

A MAIOR VITORIA DO FUTEBOL LUSO EM ESPANHA!

SPORTING-ATLÉTICO 6 x MADRID 3

Jesus Correia marcou os 6 tentos do Sporting!

Por ALVARO SILVA — Lisbôa

O "onze" do Sporting, campeão de Portugal, deslocou-se a Espanha, para fazer uma série de três jogos com equipes espanholas, o primeiro dos quaes seria com o Atlético de Madrid, um dos mais fortes "onzes" da nação vizinha, que fez êste ano um esfôrço gigantesco, para fortalecer o seu quadro — Domingo, Ben Barek, Tinte, Cândia, e outros, são provas do que afirmamos. O jôgo revestiu-se duma enorme importância, pois os jornais espanhois, deram os maiores elogios ao Sporting, considerando-o a base da turma nacional e sem sombra de dúvida o melhor "team" de clube que Portugal possuía: e isto sendo verdadeiro, poderia ser catastrófico para o prest.gio do "onze" leonino, pois é preciso notar que estamos no início da nova época e portanto ainda não poderia haver a afinação da época passada...

Mas felizmente os nossos receios, não tiveram confirmação: o Sporting apresentou-se muito bem e conquistou a maior vitória que um quadro "luso" alcançou em terras de Espanha, impressionando vivamente o público que no final do prélio ovacionou largamente o campeão de Portugal.

OS QUADROS

Atlético de Madrid — Domingo: Riera, Tinte, Mencia: Cuenca e Valdivielso: Juncosa, Vidal, Escudero, Torres, Besabé.

Sporting — Dóres: Passos, M. Marques, Juvenal: Canário e Veríssimo: J. Correia, Vasques, Peyroteu, Travassos e Albano.

Juiz — Ramon Melcon (Espanhol).

Iam decorridos 9m., quando o Sporting obteve o seu 1.º tento: Vasques recebeu a bola da retaguarda, fintou um adversário e cedeu a bola a Peyroteu: êste lançou Jesus Correia em profundidade, com um passe que bateu tôda a defesa! O tiro do ponteiro leonino, bateu Domingo sem remissão! Aos 20m., novo tento: Peyroteu captou a bola a meio do terreno, correu até à grande área madrilena e quando vários adversários o rodeavam, trocou para Jesus Correia, que se desmarcara: o goleiro Domingo esboçou a defesa, mas o arremate de Correia, levava "o destino marcado"... Aos 32m., uma bela troca de passes entre Travassos, Peyroteu, Vasques e Jesus Correia, proporcionou a êste último, a obtenção do 3.º tento leonino, que o público aplaudiu sem reservas. Aos 34m., Albano enviezou para o centro, driblou dois adversários e à bôca das rêdes, serviu Jesus Correia... que atirou imparavelmente, fazendo 4 a 0, "placard" com que finalizou a 1.ª etape do prélio, na qual o quinteto dianteiro leonino, esteve brilhantíssimo e a defesa segura.

SEGUNDO TEMPO

Logo aos 4m., o Sporting aumentava o "score": um grande tiro de Vasques, não foi blocado por Domingo e Jesus Correia, rápido como uma flecha, anichou o couro, nas malhas do Atlético de Madrid, pela 5.ª vez. Aos 22m., marca-se o "goal" mais espetaculoso da tarde: o meia Vasques captou o balão e correndo velozmente em direção ao arco de Domingo, driblou todos os adversários que lhe surgiram no caminho, e por fim, entregou a bola a Jesus Correia, com um passe impecável: o tiro partiu e Domingo foi buscar a bola ao fundo das rêdes, pela 6.ª vez! Finalmente abrandaram os esportinguistas e os madrilenos passaram a jogar mais à vontade e o resultado, viu-se: aos 27 e 28m., duas desatenções da zaga leonina proporcionaram dois tentos aos atléticos, ambos apontados por Escudero. Aos 44m., uma descida rápida dos madrilenos em que Vidal serviu oportunamente Escudero e êste fixou o resultado final: 3 a 6, resultado verdadeiramente sensacional, e que é mais um belo feito para a história do grande clube, que é o Sporting!

APRECIAÇÕES INDIVIDUAIS

Na equipe do Sporting, Dores esteve discreto, com culpas num dos tentos: dos zagueiros, brilhou M. Marques e na linha média Canário foi o melhor: o ataque voltou a ser o melhor sector da equipe, com evidência especial para Vasques e Jesus Correia: primorosos! O ponteiro leonino teve uma tarde em cheio, obtendo os 6 tentos do Sporting!

No "onze" vencido, Domingo não teve sorte: no jôgo da estréia o ponteiro internacional francês foi batido 6 vêzes, pelo mesmo jogador! Riera, Valdivielso e Escudero, foram os melhores madrilenos: Escudero, habitualmente ponteiro canhoto, fez uma bela partida no êixo do ataque, obtendo os 3 tentos do seu clube.

O juiz espanhol Ramon Melcon, arbitrou bem.



JESUS CORREIA, autor de todos os tentos do Sporting que, além disso, se destacou notàvelmen[te]

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

Campeão

UM "TABLOID" PARA O ESPORTE

apresenta:

★ Reportagens completas dos jogos do campeonato carioca
★ Noticiário dos Estados e do exterior
★ Movimento entre os pequenos clubes
★ Noticiário turfista pormenorizado
★ Reportagens das competições de todos os esportes

Redação:

RUA DA QUITANDA, 51 — RIO

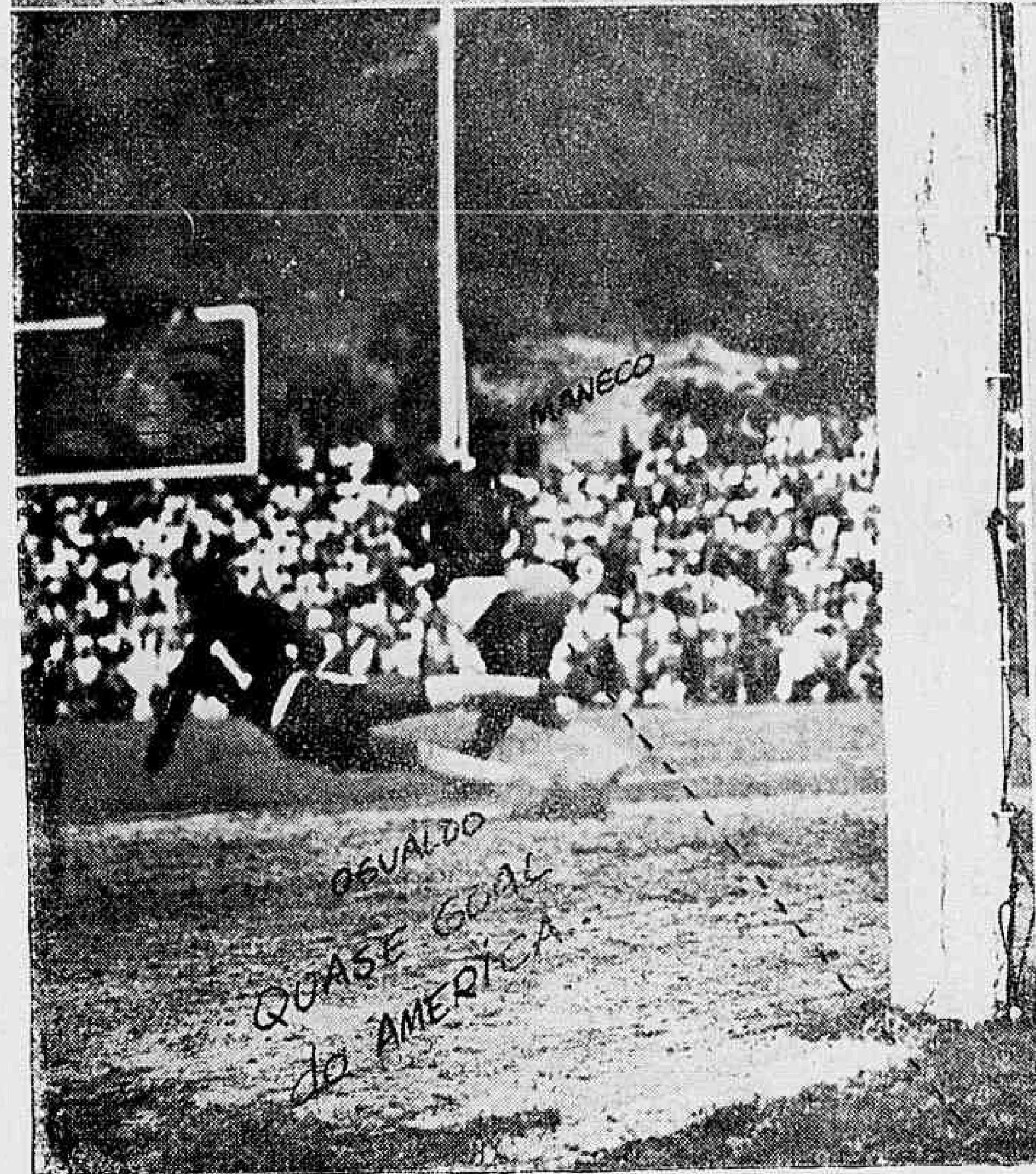
Assinaturas anuais: no Rio Cr$ 40,00

Estados: Cr$ 50,00

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS


BOTAFOGO 1
OSVALDO
MAXWELL
MANECO
CESAR
SANTOS
MARINHO


x AMERICA 0
ALCIDES
JOEL
TAVIO
PARAGUAIO
VICENTE


MANECO
OSVALDO
QUASE GOAL
do AMERICA


VICENTE
em ação


OSVALDO
MARINHO
MAXWELL
AVILA
SANTOS
MANECO

